



European Physical Education Observatory

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



EuPEO Intellectual Output 2 Relatório intermediário

Resultados preliminares europeus

Versão em Português

Ficha técnica

Título: EuPEO Intellectual Output 2. Relatório intermediário. Resultados preliminares europeus – versão Portuguesa.

Authors: Martin Holzweg, Claude Scheuer, João Costa, Marcos Onofre

Revisão técnica: Dora carolo

Coordenadora do projeto: Marcos Onofre

Número de páginas: 56

Ano: 2019

Cite como: Holzweg, M., Scheuer, C., Costa, J., & Onofre, M. (2018). EuPEO Intellectual Output 2. Relatório intermediário. Resultados preliminares europeus - versão inglesa. Suíça, EUPEA.

Projecto: Observatório Europeu da Educação Física

Financiador: Comissão Europeia

Programa: parceria colaborativa Erasmus + Sport 2017

Referência: 590560-EPP-1-2017-1-PT-SPO-SCP

Linha do tempo: janeiro 2018-dezembro 2020

Folha do projeto: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/eplu-project-details/#project/590560-EPP-1-2017-1-pt-spo-scp>

Para mais informações sobre o projeto EuPEO, por favor siga os links:

Site: www.eupeo.eu

Facebook: www.facebook.com/European-Physical-Education-Observatory

Twitter: www.twitter.com/EuPEOproject

Os autores desejam agradecer à Comissão Europeia pelo financiamento do projeto EuPEO no âmbito do programa de parceria colaborativa Erasmus + Sport, com a referência do projeto: 590560-EPP-1-2017-1-PT-SPO-SCP.

Os autores desejam reconhecer a contribuição do Observatório Europeu da Educação Física (EuPEO) – www.eupeo.eu – equipa do projeto para o desenvolvimento dos instrumentos aqui referenciadas como EuPEO (2018) nas pessoas de: Marcos Onofre (PI), Ana Quitério, Dora Carolo, João Martins, Maria João Martins, João Costa (co-PI), Nuno ferro, Claude Scheuer, Martin Holzweg, Bruno Cremonesi, Roland Naul, Dennis Dreiskämper, Nils Neuber, Stefanie Dahl, Michael Fahlenbock, Daniel Möllenbeck, Rose-Marie Repond, Ruedi Schmid, Fiona Chambers, Wesley O' Brien, Jana Vašíčková, Gregor Jurak, Gregor starc, Tamáás Csanyi, Zoltán Vass, Jo Lucassen, Annet Komen.

Nota: o apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso dos conteúdos que refletem apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.

Tabela de conteúdos

Introdução	4
1. Produtos do EuPEO- Resultados Iniciais	6
1.1. National External Learning Assessment System	6
1.2 EuPEO Country Questionnaire	10
1.2.1 Estratégia Nacional para a Educação Física	11
1.2.2 Classe docente (Professores de Educação Física)	12
1.2.3 Formação de Professores	12
1.2.4 Flexibilidade Curricular	15
1.3 EuPEO School Questionnaire (ESQ)	22
1.3.1 Parcerias Comunitárias	23
1.3.1.1 <i>Aspetos-chave referentes ao estabelecimento de parcerias públicas com os Stakeholders</i>	23
1.3.1.2 <i>Aspectos-chave referentes ao estabelecimento de parcerias privadas</i>	33
1.3.2 Instalações, equipamentos e recursos	37
1.3.3 Classe Profissional Docente (educação física)	41
1.3.4 Formação de Professores	43
1.3.5 Flexibilidade Curricular	44
2. Recomendações do EuPEO	51

Introdução

Analisando resultados de estudos publicados, a *European Physical Education Association* (EUPEA) identificou a diversidade de condições de lecionação da Educação Física (EF), Desporto Escolar (DE) e outras formas de atividade física escolar (AFE) entre países da Europa, assim como a necessidade de criação e implementação de um sistema de monitorização da EF e da atividade física relacionada com a saúde. O projeto do *European Physical Education Observatory* (EuPEO) surge como uma proposta que promove a resolução das necessidades identificadas.

O projeto EuPEO é coliderado pelo Laboratório de Pedagogia (LaPED) da Faculdade de Motricidade Humana (FMH-UL) e a Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF), envolvendo uma parceria colaborativa entre doze parceiros e dois observadores de um total de nove países: República Checa, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Portugal, Eslovénia, Suíça e Holanda. O desenvolvimento desta parceria colaborativa a nível europeu tem como finalidade a implementação de um sistema de monitorização através do desenvolvimento de uma plataforma *online* ([EuPEO Webpage](#)), de um manual para monitorização externa (MEA) entre países europeus e de um *toolkit* que possibilite preparar e providenciar monitorização interna (TIM) sobre a qualidade da EF e do DE ao nível da escola/agrupamento de escolas.

Este relatório intercalar destaca os produtos preliminares da atividade desenvolvida durante os primeiros sete meses do projeto e visa apreciar tanto os pontos fortes como os desafios a considerar em todas as dimensões de análise que contribuem para a educação física de qualidade dentro de cada país participante o por toda a Europa.

Os instrumentos de recolha de dados [*EuPEO School Questionnaire (ESQ)*, o inventário *National External Assessment Systems (NELAS)* e o *EuPEO Country Questionnaire (ECQ)*] têm sido preparados desde janeiro de 2018. A primeira fase deste processo de preparação baseou-se no trabalho desenvolvido no primeiro *workshop* (Lisboa, 24-26 de janeiro) entre investigadores, tendo resultado na definição de dimensões de análise a incluir em cada um dos instrumentos desenvolvidos. A matriz final dos instrumentos é baseada numa adaptação das dimensões de análise presentes na proposta da UNESCO (2015), para uma Educação Física de Qualidade. A discussão sobre a matriz (temas, dimensões e indicadores de análise) dos instrumentos de recolha de dados envolveu todos os investigadores.

A versão original do *EuPEO School Questionnaire (ESQ)*, em inglês, foi traduzida para a língua materna de cada país, para ser respondido pelos coordenadores do Departamento de Educação Física de todos os países

participantes e testado para verificação da sua validade ecológica. A versão original do *EuPEO Country Questionnaire (ECQ)* também foi traduzida para a língua materna de cada país parceiro e foi aplicado a representantes das associações nacionais de educação física, parceiros no projeto EuPEO. O NELAS foi apenas desenvolvido na versão em inglês considerando-se que as pessoas que iriam responder ao questionário são os representantes das associações nacionais e que estes possuem conhecimento um muito bom da língua inglesa que lhes permita responder ao solicitado sem dificuldades. As versões finais dos questionários foram digitalizadas através do *software Limesurvey*.

O projeto e os instrumentos criados foram submetidos à aprovação da Comissão Nacional de Proteção de Dados, e à Comissão de Ética para a Investigação da instituição coordenadora (FMH-UL). Os questionários incluem processos de informação e clarificação de procedimentos junto dos participantes (Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para a investigação com seres humanos). Particularmente, para a aplicação do ESQ, uma carta informativa traduzida do inglês para a língua materna foi enviada aos diretores de escola e coordenadores de departamento de Educação Física das escolas participantes.

Os dados recolhidos foram exportados do *Limesurvey* para um ficheiro Excel (versão 15.17) e depois, importados para o *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 23). Foi efetuada uma análise estatística descritiva das diferentes variáveis. Os dados foram partilhados com os países parceiros que os analisaram para desenvolvimento do relatório nacional. A base de dados europeia constituída pela totalidade dos dados recolhidos, foi usada para desenvolvimento deste relatório.

O presente relatório é determinante para o desenvolvimento das etapas seguintes do projeto, nomeadamente, ao permitir a tomada de decisão para construção do *EuPEO Pupils Questionnaire - EPQ*. O Questionário dos alunos irá focar-se essencialmente nas suas perceções acerca os resultados de aprendizagem requeridos e respetivo processo de avaliação, a partir do que é identificado entre parceiros do projeto como sendo o mais comum em termos de flexibilização curricular. Adicionalmente, perspectiva-se que o questionário aborde as suas perceções sobre as oportunidades de participação no Desporto Escolar e outras formas de Atividade Física Escolar, bem como acerca das “instalações, equipamentos e recursos” como infraestruturas de apoio e políticas que promovam a participação em todas as formas de atividade física na escola. O processo de validação deste questionário irá resultar num instrumento centrado no aluno que fará parte do MEA e do TIM no *workpackage* 3.

1. Produtos do EuPEO - Resultados Iniciais

Os três capítulos que se seguem (1.1, 1.2 e 1.3) descrevem os resultados Europeus preliminares, obtidos através da aplicação do NELAS, ECQ e ESQ. A tabela 1 apresenta a distribuição das respostas obtidas em cada questionário aplicado. Deve-se ter em consideração que, como previsto dentro de sua capacidade de observador, a Holanda não aplicou o ESQ, e a Hungria não esteve envolvida na fase de recolha e análise de dados como previsto no projeto aprovado.

Tabela 1 – Distribuição das respostas obtidas na aplicação do NELAS, ECQ, ESQ.

Nível \ Categorias	NELAS	ECQ	ESQ		
			urbana ou suburbana /rural	público/privado	Total
Global	N = 8	N = 8	N = 44/38	N = 72/10	N = 82
República Checa	N = 1	N = 1	N = 7/8	N = 13/2	N = 15
França	N = 1	N = 1	N = 1/2	N = 2/1	N = 3
Alemanha	N = 1	N = 1	N = 7/12	N = 18/1	N = 19
Irlanda	N = 1	N = 1	N = 5/5	N = 8/2	N = 10
Portugal	N = 1	N = 1	N = 6/0	N = 4/2	N = 6
Eslovênia	N = 1	N = 1	N = 11/2	N = 12/1	N = 13
Suíça	N = 1	N = 1	N = 7/9	N = 15/1	N = 16
Holanda	N = 1	N = 1	N/A	N/A	N/A

Nota: N/A – não aplicável uma vez que nenhum dado foi recolhido pelo observador conforme acordado.

1.1. National External Learning Assessment System¹

No capítulo 1.1 são apresentados os resultados referentes à aplicação do inventário sobre sistemas nacionais de avaliação externa das aprendizagens em Educação Física, considerando o último ano de escolaridade obrigatória em cada sistema de ensino. No total, membros representantes de oito países participaram na aplicação piloto do NELAS: República Checa, França, Alemanha, Irlanda, Portugal, Eslovênia, Suíça e Holanda.

¹ Em português: Sistema Nacional de Avaliação Externa das Aprendizagens.

Tabela 2 - Aspetos-chave da NELAS, globalmente e por país

Categorias Nível	1. Física <i>N (% dos países)</i>	2. Psicológico <i>N (% dos países)</i>	3. Social <i>N (% dos países)</i>	4. Cognitiva <i>N (% dos países)</i>
<i>Presença em 4 países</i>	4 (100%)	3 (75%)	2 (50%)	2 (50%)
França	Este domínio é avaliado através da prática de Atividades Físicas e Desportivas e atividades artísticas. Existem referências a nível nacional que propõe um teste de avaliação e a aplicação de um sistema de pontos.	Este domínio é avaliado através da prática de Atividades Físicas e Desportivas e atividades artísticas. Existem referências a nível nacional que propõe um teste de avaliação e a aplicação de um sistema de pontos.	Este domínio é avaliado através da prática de Atividades Físicas e Desportivas e atividades artísticas. Existem referências a nível nacional que propõe um teste de avaliação e a aplicação de um sistema de pontos.	Este domínio é avaliado através da prática de Atividades Físicas e Desportivas e atividades artísticas. Existem referências a nível nacional que propõe um teste de avaliação e a aplicação de um sistema de pontos.
Portugal	FITescola®: - Aptidão aeróbia - Composição Corporal (IMC, massa gorda, perímetro da cintura); - Aptidão muscular (abdominais, extensões de braços, impulsão horizontal, impulsão vertical, Flexibilidade de membros superiores, flexibilidade de membros inferiores).	Ausente	Ausente	Ausente
Suíça	- Resultados da aprendizagem motora - Atividades desportivas	- Bem-estar - Autoestima	- Inclusão - Respeito - Diversidade	- Compreensão sobre o que devem fazer; - Capacidade de escolha sobre as suas atividades físicas e desportivas.
Holanda	Elementos de teste Eurofit (5x10m executar, Shuttle executar teste, salto), KTK (lado-salto), Bruininks-oseretsky (equilíbrio)	- Motivação (intrínseca-extrínseca) - Atitude em relação ao PE - Autoavaliação	Ausente	Ausente

Os dados da tabela 2 referem-se aos objetos de avaliação externa das aprendizagens a nível nacional, na disciplina de educação física. Em metade (República Checa, Alemanha, Irlanda, Eslovénia) dos oito países, não existe um sistema externo de avaliação das aprendizagens a nível nacional. Verificamos através da leitura da tabela 2 que o domínio físico é avaliado em quatro dos oito países participantes (França, Portugal, Suíça e Holanda); a avaliação do domínio psicológico está também incluída em três dos oito países (França, Suíça e Holanda). A França e a Suíça incluem os domínios social e cognitivo nos respetivos NELAS (comparar tabela 2).

Alguns dos países participantes fornecem outras observações relevantes para análise do NELAS, conforme apresentado abaixo.

Irlanda:

Na Irlanda, não existe um sistema de avaliação nacional para monitorização das aprendizagens em educação física em quaisquer níveis de ensino [ensino Pré-escolar, ensino primário, ensino secundário]. A partir de 2020 será aplicado um exame nacional no *Senior Cycle*, em escolas secundárias. Este exame encontra-se atualmente a ser pilotado em escolas selecionadas, para que posteriormente seja implementado em todos o país.

Portugal:

O FITescola[®] tem como finalidade a avaliação da aptidão física e dos níveis de atividade física das crianças e adolescentes portuguesas em idade escolar. Este programa integra uma bateria de testes organizada em três áreas: aptidão aeróbia, composição corporal e aptidão muscular. A bateria de testes é aplicada de forma obrigatória nas aulas de Educação Física, em crianças e adolescentes do 5º ao 12º ano.

Em Portugal existe um sistema de avaliação externa das aprendizagens em Educação Física que, no presente ano letivo (2017/2018) foi aplicado no 1º ciclo do Ensino Básico (2º ano) e no 3º ciclo do Ensino Básico (8º ano) com o propósito de avaliar a aquisição de competências físicas entre um diverso conjunto de atividades físicas e desportivas (Domínio Físico). A avaliação de aprendizagens ao nível do domínio cognitivo e psicológico é inexistente. Este sistema de avaliação externa desenvolvido pelo Instituto de Avaliação Educacional (IAVE), tem o objetivo direto de monitorizar a aquisição de competências dentro do currículo nacional.

Eslovénia:

Na Eslovénia existe um programa de educação primária de nove anos (ensino pré-escolar ao 2º ciclo) dividido em períodos de três anos. No final de cada período de três anos a aquisição de conhecimentos é avaliada através de provas de avaliação nacionais [*National Assessment of Knowledge (NAK)*, em inglês]. Estas provas são uma forma de avaliação externa cujas regras, procedimentos, conteúdos e critérios de avaliação providenciam iguais condições de avaliação a todos os alunos. No final do primeiro período (ano 3) e do segundo período de três (ano 6) os alunos podem decidir se querem ou não se submeter voluntariamente ao NAK. No primeiro período os alunos têm exames na disciplina de língua materna e em Matemática; no segundo período são examinados nas aprendizagens desenvolvidas na Língua materna, matemática e língua estrangeira (inglês ou alemão). Os resultados da avaliação dão informação adicional às escolas, alunos e encarregados de educação acerca das aprendizagens conseguidas pelos alunos, não tendo influência na classificação final nas disciplinas individuais ou no seu sucesso escolar no geral. No final do 3º período (ano 9) é realizado um Exame Final de conhecimentos [*Final Examination of Knowledge of Pupils (FEKP)*, em inglês], sendo obrigatório para todos os alunos. Neste

último período de avaliação, os alunos fazem exame às disciplinas de Esloveno, Matemática e uma língua estrangeira ou outra disciplina opcional escolhida pelo ministério, entre as quais se pode encontrar a Educação Física.

Suíça:

Na Suíça, a organização da avaliação na disciplina de Educação Física é diferente entre cantões ou mesmo entre escolas. Existe avaliação formal na disciplina (aprendizagens), mas também avaliação da Qualidade da Educação Física através da utilização do “programa” QIMS (em alemão) ou QEPS (em francês)².

Holanda:

Na Holanda, o “Peil. Bewegingsonderwijs” está sobre a responsabilidade do “Inspectie voor het Onderwijs”.

² Em inglês: Quality physical Education and Sport

1.2 EuPEO Country Questionnaire³

No capítulo 1.2 são apresentadas as respostas obtidas através da aplicação do ECQ. No total, o *EuPEO Country Questionnaire (ECQ)* foi respondido por representantes de oito países: República Checa, França, Alemanha, Irlanda, Portugal, Eslovénia, Suíça e Holanda. Procedemos em primeiro à descrição da situação nos países participantes a respeito da existência de uma *estratégia nacional para a educação física*. Um segundo subcapítulo trata da apresentação dos dados demográficos da *classe docente* (professores de educação física), seguido de um subcapítulo sobre o processo de *formação de professores*. A análise dos dados obtidos termina com um subcapítulo sobre a *Flexibilização Curricular* nos oito países participantes. A tabela 3 apresenta a caracterização dos países participantes em relação ao à escolaridade obrigatória.

Tabela 3- Níveis de ensino obrigatório por país

Níveis de ensino obrigatórios por país				
Nível educacional País	Educação pré-Escolar	Educação Básica (1º e 2º ciclo)	Educação Básica (3º ciclo)	Ensino secundário
República Checa		X	X	
França	X	X	X	X
Alemanha		X	X	X
Irlanda	X	X	X	
Portugal		X	X	X
Eslovénia		X	X	
Suíça	X	X	X	
Holanda	X	X	X	X
Global	4 países	8 países	8 países	4 países

O ensino básico é obrigatório em todos os países participantes. A educação pré-escolar (França, Irlanda, Suíça e Holanda) e o ensino secundário (França, Alemanha, Portugal, Holanda) são obrigatórios em 50% dos países participantes. Os ISCED 0-3⁴ são obrigatórios apenas em França e na Holanda.

³ Em português: Questionário Europeu do País.

⁴ **International Standard Classification of Education (ISCED)** é uma classificação dos níveis educativos destinada a permitir a comparação de estatísticas e de políticas educativas entres sistemas educativos diferentes. Em Portugal: ISCED 0 - Educação Pré-escolar; ISCED 1 - Ensino Básico (1º e 2º ciclo); ISCED 2 - Ensino Básico (3º ciclo); ISCED 3 - Ensino Secundário.

A tabela 4 apresenta os dados demográficos escolares dos países participantes.

Tabela 4- Dados demográficos escolares globais (todos os países participantes)

Demografia da escola global (N = 8 países)				
Critérios <i>País</i>	Número de escolas por repartição de dependência do estado (N = 8)	Número e distribuição de estudantes (total) (N = 8)	Número e distribuição de estudantes (por nível de ensino)	Número e distribuição de estudantes (grupos específicos)
Global	Escolas Públicas: Média = 14.942,38 DP = 17.411,737 Escolas Privadas: Média = 3.575,50 DP = 3.748,783 Total: Média = 18.517,88 DP = 20.683,726	ISCED 0-3: Média = 3.630.042,63 DP = 4.352.783,787	ISCED 0 (N = 5): Média = 200.361,60 DP = 129.948,752 ISCED 1 (N = 8): Média = 1.629.669,63 DP = 2.254.688,981 ISCED 2 (N = 8): Média = 1.306.583,88 DP = 1.919.333,834 ISCED 3 (N = 8): Média = 773.722,88 DP = 923.985,971	Raparigas (N = 6): Média = 675.946,00 DP = 394.972,347 NEE (N = 6): Média = 138.952,83 DP = 129.276,216 BES (N = 3): Média = 155.276,33 DP = 143.111,560 Imigrantes (N = 6): Média = 206.128,00 DP = 203.717,81 Etnia cigana (N = 2): Média = 7.602,50 DP = 7.580,89

Nota: NEE - necessidades educativas especiais, BES - baixo estatuto socioeconómico.

Analisando a tabela 4, é possível identificarmos o desafio com que vários representantes dos países participantes se depararam na recolha de dados oficiais em relação a grupos específicos, com por exemplo, sobre o número de alunos pertencentes à comunidade cigana (N = 2) e o número de alunos com baixo estatuto socioeconómico (N = 3). Enquanto isto, por um lado, se relaciona com considerações ou legislação específicas em cada país acerca da recolha de dados sobre grupos minoritários, por outro, pode revelar déficits nos sistemas nacionais de monitorização ou nos métodos de relato de dados quando se trata de grupos minoritários, um aspeto a considerar na definição de políticas para a inclusão de minorias no contexto escolar, em particular, na educação física e no desporto escolar.

1.2.1 Estratégia Nacional para a Educação Física

Através da análise da tabela 5 verificamos que quatro países consideram possuir uma Estratégia Nacional para a Educação Física. Todos os países responderam às questões sobre o tipo de apoio que existe para o desenvolvimento de uma estratégia nacional para a educação física. Neste prisma, a forma de apoio mais referenciada entre os oito países da amostra é o *fornecimento de diretrizes para a construção das instalações desportivas*, seguida pelo apoio à *formação contínua de professores* e pela definição de um *quadro legislativo*.

Tabela 5- Aspectos-chave sobre a estratégia nacional para a educação física (ECQ)

Estratégia Nacional para a Educação Física	
Existência (N = 8)	Presente em 4 países
Responsável pelo planeamento e acompanhamento por número de países	
Ministério da educação	1
Instituto Nacional de Desportos	1
Cantons	1
Ministério da Educação + sindicato de professores de EF	1
Tipo de apoio para desenvolvimento de uma estratégia nacional para a Educação Física (N = 8)	
	Mean (SD)
Formação Contínua de Professores	2,63 (DP = 1,41)
Consultoria	2,50 (DP = 1,41)
Plataforma web	2,13 (DP = 2,03)
Legislação	2,63 (DP = 1,60)
Planeamento das atividades físicas extracurriculares	2,25 (DP = 1,17)
Recomendações para cooperação com o sector da saúde	2,50 (DP = 1,41)
Sistema de monitorização dos resultados de aprendizagem	2,00 (DP = 1,51)
<i>Guidelines</i> para a criação de instalações	3,25 (DP = 1,67)
Sistema de avaliação para as escolas	2,00 (DP = 1,77)

Nota: as respostas para o nível de apoio variaram de 1 "ausente" a 5 "muito elevado".
Células in negrito representam os valores mais altos.

1.2.2 Classe docente (Professores de Educação Física)

Os países participantes providenciaram apenas informação primária para a caracterização demográfica dos professores de Educação Física. As questões referentes a este subcapítulo foram apenas respondidas por dois a cinco países participantes. Na tabela 6 estão apresentados os resultados que foram obtidos pelas respostas de pelo menos quatro dos países participantes.

Tabela 6 - Aspectos-chave da força de trabalho docente (ECQ)

Demografia do professor	
Número de professores de EF nos países (N = 5)	Média = 18.891 (min. 2.300; Max. 40.000)
Número de professores de EF do sexo masculinos (N = 4)	Média = 6.511 (min. 1.200; Max. 12.000)
Número de professores do EF do sexo feminino (N = 4)	Média = 8.983 (min. 1.100; Max. 28.000)

1.2.3 Formação de Professores

A tabela 7 apresenta uma visão global da *formação inicial de professores* nos países participantes. Na maioria dos países, o grau académico de mestre é requerido para o ensino da Educação Física em contexto escolar e o volume para os respetivos programas de formação situa-se entre 200 e 300 ECTS, durante um período de

formação de 4 a 6 anos. Entre os países participantes, as principais competências profissionais esperadas para os futuros professores de educação física são a *prática docente* e o *envolvimento na comunidade escolar*. O estágio pedagógico está presente na formação inicial de sete dos oito países participantes, com a existência de supervisão pedagógica a ser a forma mais comum de organização dos estágios. Regra geral, o *professor cooperante* é o responsável legal durante a o estágio pedagógico na escola, sendo estes que possuem, maioritariamente, a responsabilidade legal sobre o trabalho desenvolvido pelo professor estagiário durante o estágio pedagógico. Por fim, comumente entre os países participantes, são as *Instituições de Ensino Superior* que assumem a responsabilidade da formação inicial de professores, no entanto, em alguns destes países existe uma responsabilidade partilhada entre órgãos administrativos quanto à formação inicial de professores.

Tabela 7- *Aspetos-chave da formação inicial de professores (ECQ)*

Formação inicial de professores		
Escolaridade exigida para professores de PE por número de países (N = 8)		
Licenciado		1
Mestre		4
Licenciado ou mestre		3
Volume ECTS dos programas de formação inicial de professores de EF (N = 7)		
Média: 268,57 ECTS (min. 200; Max. 300)		
200 ECTS		1
240 ECTS		1
270 ECTS		2
300 ECTS		3
Competências profissionais na formação inicial (N = 8)		
Práticas de ensino (planeamento, avaliação e intervenção)		8
Investigação e inovação		5
Coordenação do departamento de Educação Física		6
Treino do Desporto Escolar		6
Tutoria Educacional		5
Participação na comunidade escolar		7
Estágio Pedagógico (N = 8)		
Presença (N = 7)		
ECTS média: 52,71 (min. 0; Max. 200)		
Forma de organização (N = 7)		
Dividido ao longo de todos os anos		1
Somente no último ano		2
Combinação de ambos		4
Existência de supervisão		7
Estágio remunerado		3
Responsável legal (N = 7)		
Professor cooperante		5
Professor em pré-serviço (estagiário)		2
Escola		1
Formação inicial de professores responsável... (N = 8)		
Instituições de ensino superior		7
Instituições nacionais de formação (e.g. IEFP)		2
Empresas/sociedades privadas		2
Requisito académico mínimo para formadores de professores (N = 8)		
Instituições de ensino superior	Doutoramento	1

	Mestre	2
	Licenciatura	5
Escolas profissionais	Mestre	1
	Licenciatura	4
	Outros	3
Instituições nacionais de formação	Mestre	1
	Licenciatura	5
	Outros	2
Empresas/sociedades privadas	Licenciatura	4
	Outros	4

Nota: as células em negrito representam os valores mais altos.

Em quatro dos países participantes, existe uma *fase de indução profissional*⁵ que é parte integrante da formação de professores (tabela 8). Em média, esta fase tem uma duração de 13 meses e é da responsabilidade de diferentes instituições, dependendo do país. A conclusão desta fase é sempre dependente de uma avaliação final, na maioria das vezes compreendendo múltiplas formas. A tabela 8 detalha informação acerca da fase de indução profissional dentro os oito países participantes.

Tabela 8- Aspectos-chave da indução profissional (ECQ)

Indução profissional	
<i>Fase de indução para professores de EF (N = 8)</i>	
Presença	4
<i>Duração (N = 4)</i>	
Média: 13 meses (mín. 10; Max. 18)	
<i>Fase de indução profissional é da responsabilidade... (N = 4)</i>	
Instituições de ensino superior	1
Instituições nacionais de formação	2
A escola do professor	1
<i>Funções do professor durante a indução (N = 4)</i>	
Participa integralmente em todas as funções atribuídas no perfil do professor.	3
Participa apenas em tarefas específicas do perfil do professor, com carga letiva completa.	1
<i>Existência de um Sistema de mentoria (N = 4)</i>	
Presença	4
<i>Responsável pelo processo de indução (N = 4)</i>	
Professora de educação física: 3	3
Formador de professores: 1	1
<i>Avaliação final (N = 4)</i>	
Relatório final	3
Observação das práticas de ensino	3
Exame profissional	1

Nota: as células em negrito representam os valores mais altos.

⁵ O termo indução, utilizado no âmbito da formação docente, é aplicado para denominar a fase da vida e do desenvolvimento dos professores que corresponde aos primeiros três anos de atividade docente. A indução pode ser entendida e descrita como um processo de socialização: a) algo passivo, de aprendizagem e interação, mediante o qual os novos professores são “induzidos” nos diferentes aspetos da sua área disciplinar – linguagem, valores, missão, conhecimento, ideologia e tecnologia; ou b) mais dinâmico, de contínuo desenvolvimento e expressão das normas, identidades e competências (Gonçalves, Reis & Silva, 2011; Lawson, 1992 cit in Reis, 2015).

O *desenvolvimento profissional contínuo* (formação contínua) está presente em todos os países participantes, mas é obrigatório apenas em dois destes (Portugal e Holanda). Mais comumente, *as instituições de ensino superior* são responsáveis pelo desenvolvimento profissional contínuo dos professores, seguidas por *instituições de formação nacionais* e das *associações profissionais* (tabela 9).

Tabela 9 - *Aspetos-chave sobre o desenvolvimento profissional contínuo dos professores de EF (ECQ)*

Desenvolvimento Profissional Contínuo	
Formação Contínua de professores de Educação Física (N = 8)	
Existência	8
Obrigatoriedade	2
Horas obrigatórias de formação contínua por ano (N = 2)	
25 horas	1
60 horas	1
Fornecedores de formação contínua (N = 8)	
Instituições de ensino superior	7
Instituições de ensino profissional	1
Instituições nacionais de formação	4
Centros de formação escolares	3
Empresas/sociedades privadas	3
Associações profissionais	4

Nota: as células em negrito representam os valores mais altos.

1.2.4 Flexibilidade Curricular

Neste subcapítulo são apresentados os resultados obtidos na aplicação preliminar do ECQ sobre o tema da flexibilização curricular. As questões dirigidas aos representantes nacionais dos professores de educação física abordaram a disciplina de Educação Física (A) e Desporto Escolar (B).

A. Educação física

Na tabela 10, são sumariados os principais resultados obtidos sobre a categoria *organização curricular* da Educação Física. Em todos os países participantes existe um currículo nuclear em Educação Física que é regulado a nível nacional, com exceção da Alemanha. Na Alemanha, o currículo de educação física é regulado a um nível federal do estado (região).

A Educação Física é obrigatória na generalidade dos países participantes e em todos os níveis de ensino, com exceção da Irlanda, em que a Educação Física não possui obrigatoriedade de frequência na Educação de Pré-escolar e no Ensino Secundário. Em média, as turmas são constituídas por mais de 20 alunos na Educação pré-escolar e mais de 26 alunos no Ensino Básico e Secundário.

Tabela 10- Aspectos-chave da organização curricular da disciplina de educação física (ECQ)

Organização Curricular	
Presença de um currículo nuclear (N = 8)	8
Presença da Educação Física no currículo nuclear (N = 8)	8
Níveis de regulação curricular (N = 8)	
Nível nacional	7
Nível distrital	2
Nível escolar	4
Nível geral do currículo de Educação Física (N=8)	
Nível estatal (região)	2
Nível do país	6
Obrigatoriedade da educação física... (N = 8)	
Educação Pré-escolar	5
1º e 2º ciclo do Ensino Básico	8
3º ciclo do Ensino Básico	8
Ensino Secundário	7
Número de alunos por turma na Educação Pré-Escolar (N = 6)	Média: 23 (min. 14; Max. 26)
Número de alunos por turma no 1º e 2º CEB (N = 7)	Média: 27 (min. 23; Max. 30)
Número de alunos por turma no 3º CEB (N = 7)	Média: 26 (min. 20; Max. 30)
Número de alunos por turma no Ensino Secundário (N = 7)	Média: 27 (min. 20; Max. 30)
Responsável pela conceção currículo de Educação Física (N = 7)	
Professores de Educação Física das Escolas	1
Conselho de Especialistas em Educação	2
Especialistas a nível nacional	3
O ministério através de convite a professores de EF	1

A tabela 11 apresenta uma síntese dos conteúdos da disciplina de educação física, prevista nos currículos de educação física dos países participantes. Para todos os países participantes, a área das *Competências pessoais e sociais* é a única área de conteúdo que é obrigatória ou, pelo menos, opcional em todos os níveis de ensino. Outras áreas de conteúdo são mais ou menos exigidas, dependendo do nível de ensino analisado. Por exemplo, na *Educação Pré-Escolar* e no *1º ciclo do Ensino Básico*, os *movimentos fundamentais* estão mais presentes que no *Ensino Secundário*, enquanto a aptidão física, os jogos desportivos coletivos, os desportos de combate e os conhecimentos relativos à Atividade Física e ao Desporto ou à aptidão física relacionada com a saúde são mais requeridas no Ensino Secundário. Os governos são geralmente os responsáveis pela regulação dos conteúdos do currículo da disciplina de educação física.

Tabela 11 - Aspetos-chave sobre os conteúdos da disciplina de educação física (ECQ)

Conteúdos da disciplina de Educação Física												
Nível de ensino Conteúdo Categoria	Educação Pré-Escolar (N=7)			Educação Básica (1º e 2º ciclo) (N=8)			Educação Básica (3º ciclo) (N=8)			Ensino Secundário (N=7)		
	Ob.	Opc.	Aus.	Ob.	Opc.	Aus.	Ob.	Opc.	Aus.	Ob.	Opc.	Aus.
Movimentos fundamentais	4	3	0	5	3	0	2	5	1	2	1	4
Níveis de aptidão	2	1	3	3	3	1	5	2	0	5	2	1
Atletismo	3	2	1	5	2	1	6	2	0	4	2	1
Jogos	3	1	2	3	1	2	6	2	0	5	3	0
Ciclismo	0	2	4	2	2	3	0	6	2	0	5	2
Combate	1	2	3	1	4	2	4	4	0	3	4	0
Dança	2	3	1	3	5	0	5	3	0	2	5	0
Desportos de inverno	1	2	3	1	3	3	1	5	2	0	2	5
Ginástica	2	2	2	6	2	0	5	2	1	2	6	0
Actividades de exploração da natureza	1	2	3	3	3	1	4	4	0	2	6	0
Desportos de raqueta	0	3	3	2	6	0	3	5	0	3	4	0
Desportos de deslize	1	1	4	0	5	2	0	7	1	0	5	2
Natação	1	3	2	4	4	0	4	4	0	2	5	0
Jogos tradicionais	3	4	0	4	4	0	4	3	0	3	4	0
Conhecimentos sobre atividade física e desporto	2	1	3	4	2	1	8	0	0	6	2	0
Conhecimentos sobre a aptidão física relacionada com a saúde	3	2	1	4	2	1	8	0	0	6	2	0
Competências pessoais e sociais	5	1	0	6	1	0	6	2	0	6	2	0
Responsável pela regulação dos conteúdos (N = 8)												
Governo										5		
Órgãos externos de educação										2		
Escolas										1		

Nota: Ob. - obrigatório; Opc.- optional; Aus.- ausente.

Na tabela 12, são resumidos os aspetos-chave relacionados com a *avaliação das aprendizagens e a classificação*. Relata-se que existem diretrizes nacionais claras para a avaliação na disciplina de educação física em cinco países (França, Irlanda, Portugal, Eslovénia, Holanda).

Na República Checa, Eslovénia e Suíça, a avaliação é obrigatória do 1º ciclo ao Ensino Secundário, sendo que em Portugal e na França a avaliação na disciplina de educação física é obrigatória desde a Educação pré-escolar ao ensino secundário. Na Irlanda e Alemanha, apenas é obrigatória no equivalente ao 3º ciclo e ensino secundário e na Holanda não é obrigatória em todos os níveis de ensino analisados. Na maioria dos casos, os responsáveis associativos nacionais consideram que a disciplina de Educação Física não possui, no seu país, o mesmo estatuto que outras disciplinas do currículo escolar quando nos referimos à avaliação. Neste quadro, em apenas cinco

dos países participantes a avaliação na disciplina de Educação Física é requerida para progressão escolar dos alunos (República Checa, Alemanha, Irlanda, Portugal, Eslovénia). Em seis países, a educação física é examinada a nível nacional/estatal (França, Alemanha, Irlanda, Portugal, Eslovénia, Holanda), com as *habilidades de movimento fundamentais* e a *aptidão física* como principais parâmetros tomados em consideração. Na análise destes últimos dados, deve-se notar que existe uma divergência com os resultados do NELAS que é explicada pelo facto de o NELAS questionar especificamente a existência de sistemas de avaliação externa no último ano da escolaridade obrigatória, enquanto o ECQ coloca questões sobre a existência de sistemas nacionais de avaliação em todos as fases da trajetória educacional dos alunos.

Tabela 12- Aspectos-chave sobre a avaliação e classificação na disciplina de educação física (ECQ)

Avaliação e Classificação em Educação Física							
Presença de diretrizes nacionais claras para avaliação em educação física (N = 8)							
Presença por função da avaliação (N = 5)							
Sumativa						5	
Formação						4	
Inicial						1	
Avaliação Obrigatória (N = 8)							
Educação Pré-Escolar		Educação Básica (1º e 2º ciclo)		Educação Básica* (3º ciclo)		Ensino Secundário	
2		6		7		7	
Equidade entre educação física e outras disciplinas do currículo escolar, com referência à avaliação (N = 7)							
Educação Pré-Escolar		Educação Básica (1º e 2º ciclo)		Educação Básica* (3º ciclo)		Ensino Secundário	
Sim	1	Sim	1	Sim	3	Sim	2
Incerto	3	Incerto	4	Incerto	1	Incerto	2
Não	3	Não	2	Não	3	Não	3
Avaliação da educação física necessária para a progressão dos alunos (N = 8)						5	
Existência de avaliação externa a nível nacional/estado (N = 8)						6	
A prova externa é contabilizada para... (N = 6)							
Monitorização						3	
Certificação						1	
Monitorização e certificação						2	
Principais parâmetros considerados na avaliação externa nacional/estatal (N = 6)							
Movimentos Fundamentais						4	
Aptidão física						4	
Desempenho desportivo especializado						3	
Desenvolvimento cognitivo-emocional-social						3	
Conhecimento e compreensão sobre a atividade física e desportiva						3	
Aprendizagem de atividades físicas diversas						3	

*Em Portugal: 2º e 3º ciclo

Quando se trata de *resultados de aprendizagem na disciplina de educação física*, estes são mais frequentemente *regulamentados pelo Governo* (e.g. Ministério da Educação) e/ou *Órgão Externos de Educação* (tabela 13). Mais uma vez, existe ampla dispersão das perceções de importância atribuída aos diferentes objetivos de aprendizagem presentes no currículo de Educação Física, dependendo do nível de ensino que se considera na análise. Contudo, a aprendizagem de *Atividades Físicas e Desportivas* e o *desenvolvimento pessoal*

e social têm uma importância que é transversal a todos os níveis de ensino; os representantes das associações profissionais dos oito países participantes demonstram atribuir menor importância ao objetivo de promoção do *exercício e saúde* durante a Educação Pré-Escolar.

Tabela 13- Aspectos-chave sobre os resultados de aprendizagem em educação física (ECQ)

Resultados de aprendizagem em Educação Física				
Os resultados de aprendizagem em EF são regulados por (N = 8)				
Governo	4			
Órgãos externos de educação	4			
Autoridades locais	0			
Escolas	2			
Professores	1			
Alunos	0			
Principais objetivos do currículo de EF (N = 8)				
	Educação Pré-Escolar	Educação Básica (1º e 2º ciclo)	Educação Básica* (3º ciclo)	Ensino Secundário
Recreação	Média: 2,63 DP = 1,68 Min. 0; Max. 5	Média: 2,50 DP = 1,31 Min. 1; Max. 5	Média: 2,38 DP = 0,92 Min. 1; Max. 4	Média: 2,38 DP = 0,52 Min. 2; Max. 3
Exercício e saúde	Média: 2,88 DP = 1,46 Min. 0; Max. 5	Média: 3,50 DP = 0,93 Min. 3; Max. 5	Média: 4,00 DP = 0,76 Min. 3; Max. 5	Média: 4,25 DP = 0,71 Min. 3; Max. 5
Aprendizagem das Atividades Físicas	Média: 3,63 DP = 1,69 Min. 0; Max. 5	Média: 4,75 DP = 0,46 Min. 4; Max. 5	Média: 4,88 DP = 0,35 Min. 4; Max. 5	Média: 4,25 DP = 0,71 Min. 3; Max. 5
Competição desportiva	Média: 1,13 DP = 0,64 Min. 0; Max. 2	Média: 1,50 DP = 0,53 Min. 1; Max. 2	Média: 2,25 DP = 0,89 Min. 1; Max. 3	Média: 2,25 DP = 1,17 Min. 1; Max. 4
Desenvolvimento social e pessoal	Média: 3,88 DP = 1,73 Min. 0; Max. 5	Média: 4,25 DP = 0,71 Min. 3; Max. 5	Média: 4,38 DP = 0,05 Min. 3; Max. 5	Média: 4,13 DP = 0,83 Min. 3; Max. 5
Curriculum de EF explicitamente vinculado a resultados de aprendizagem ao longo da vida (N = 7)				
	Educação Pré-Escolar	Educação Básica (1º e 2º ciclo)	Educação Básica* (3º ciclo)	Ensino Secundário
	2 países	3 países	7 países	7 países
Presença de resultados claros de aprendizagem em EF no ensino obrigatório (N = 6)				
	Educação Pré-Escolar	Educação Básica (1º e 2º ciclo)	Educação Básica* (3º ciclo)	Ensino Secundário
	2 países	5 países	5 países	6 países

Nota: as respostas para os principais objetivos do currículo de PE por nível educacional variaram de 1 "menos importante" a 5 "mais importante". As células em negrito representam os valores mais altos.

*Em Portugal: 2º e 3º ciclo

A tabela 14 apresenta a visão geral dos *princípios pedagógicos* incluídos nos currículos de educação física de sete dos países participantes (França, Alemanha, Irlanda, Portugal, Eslovénia, Suíça e Holanda). Os princípios pedagógicos mais frequentemente enunciados são os de *apropriação de conteúdos com referência ao desenvolvimento; enfoque na aprendizagem; orientação para a saúde; a criação de ambientes de aprendizagem psicológica e fisicamente seguros*, bem como o *desenvolvimento multilateral*. Além disso, a *inclusão de todos os alunos com necessidades especiais* é apoiada em todos estes sete países.

Tabela 14- Aspectos-chave dos princípios pedagógicos presentes nos currículos de educação física (ECQ)

Princípios Pedagógicos	
Princípios pedagógicos incluídos no currículo de EF (N = 8)	
Presença	7
Conteúdos adequados ao desenvolvimento do aluno	7
Ênfase na aprendizagem	7
Ênfase no multiculturalismo e/ou equidade de género	2
Inclusão	7
Orientação para a saúde	7
Foco no desenvolvimento holístico da personalidade	5
Reflexividade	4
Ambientes de aprendizagem psicológica e fisicamente seguros	7
Desenvolvimento multilateral	6
Apoio à inclusão de todos os alunos com necessidades especiais	7

Outro aspeto central na flexibilidade curricular é o *tempo horário destinado à disciplina de educação física* (tabela 15). O tempo médio destinado à disciplina de educação física nos países participantes varia entre 120 minutos na *educação pré-escolar* até 142,5 minutos no *ensino primário (1º e 2º ciclo)*. Na *educação pré-escolar*, a situação é diversificada, considerando que existe pelo menos um país sem tempo destinado à educação física, e, por outro lado, outro país participante que refere a existência de um máximo de 300 minutos semanais.

Tabela 15- Aspectos-chave do tempo destinado à disciplina de educação física (ECQ)

Tempo destinado à disciplina de educação física				
	<i>Educação Pré-Escolar</i>	<i>Educação Básica (1º e 2º ciclo)</i>	<i>Educação Básica* (3º ciclo)</i>	<i>Ensino Secundário</i>
Horas por semana destinadas a todas as disciplinas	Média= 18,8 DP = 10,7 Min. 0; Max. 25 N = 5	Média=25,6 DP = 1,71 Min. 24; Max. 28 N = 6	Média= 27,58 DP = 2,90 Min. 24; Max. 31 N = 6	Média=28,6 DP = 5,44 Min. 22; Max. 36 N = 6
Tempo recomendado para a Educação Física (minutos/semana)	Média: 120,0 DP = 105,36 Min. 0; Max. 300) N = 7	Média: 142,5 DP = 47,4 60 min.; Max. 180 N = 8	Média: 141,2 DP = 37,20 80 min.; Max. 180 N = 8	Média: 138,7 DP = 27,48 120 min.; Max. 180 N = 8

*Em Portugal: 2º e 3º ciclo

B. Desporto Escolar

Sobre a organização do *desporto escolar*, verificamos que quatro países possuem um programa ou currículo específico (França, Alemanha, Portugal, Eslovénia). A oferta de atividades de Desporto Escolar por parte das escolas é obrigatória em três países (Alemanha, Portugal, Eslovénia). Em cinco dos países participantes, o Desporto escolar é financiado pelo Estado. Todos os países oferecem competições a nível *nacional* e *local*, e sete destes países providenciam competições a nível *regional* (exceção da Holanda). A participação em competições internacionais é uma possibilidade em cinco dos oitos países (França, Alemanha, Portugal, Eslovénia, Suíça).

Geralmente, todos os alunos podem participar nas competições, com restrições existentes apenas num país, no que respeita a participação de alunos com necessidades educativas especiais (República Checa). Mais informação sobre o número de atividades organizadas e o número de escolas envolvidas é apresentado na tabela 16, embora esta informação estivesse disponível para poucos países (2 a 4).

Tabela 16- Aspectos-chave sobre o Desporto Escolar (ECQ)

Desporto Escolar	
Organização (N = 8)	
Presença de um programa ou currículo específico para o Desporto Escolar	4
Presença de uma oferta de Desporto escolar obrigatória	3
O Desporto Escolar é financiado pelo Estado?	5
Presença de um órgão nacional de governo para a escola	3
Competição (N = 8)	
<i>Níveis competitivos no Desporto Escolar</i>	
Local	8
Regional	7
Nacional	8
Internacional	5
Todos os alunos podem participar nas competições? (incluindo alunos com NEE e atletas de alto rendimento)	7
Existência de atividades desportivas paralímpicas e respetivas competições no desporto escolar	5
Participação	
Existência de dados sobre a participação no Desporto Escolar (N = 4)	
Número de atividades (N = 3)	
Média	38
Min.; Max.	8; 94
Número de escolas envolvidas (N = 2)	
Média	8.415
Min.; Max.	382; 9247

Quanto à presença de atividades físicas extracurriculares, nenhum dos países participantes refere a sua oferta obrigatória em qualquer nível de ensino. No entanto, a presença de outras formas de AF escolar (exceto EF e DE) é efetiva na generalidade dos níveis de ensino para quase todos os países (tabela 17).

Tabela 17 - Aspectos-chave da atividade física extracurricular (ECQ)

Outras formas de atividade física extracurricular	
Presença (N = 8)	
Presença na educação pré-escolar	5
Presença na educação básica (1º e 2º ciclo)	8
Presença na educação básica (3º ciclo)	8
Presença no Ensino Secundário	8
Obrigatoriedade de provisão de AF extracurriculares por parte da escola	0

1.3 EuPEO School Questionnaire (ESQ)⁶

No capítulo 1.3, são apresentados os resultados do *EuPEO School Questionnaire* (ESQ). Este capítulo é organizado em cinco subcapítulos: o primeiro subcapítulo refere-se às possíveis *parcerias comunitárias* que envolvem a educação física e o desporto escolar; num segundo capítulo procede-se à caracterização das *Instalações, Equipamentos e Recursos* disponibilizados; num terceiro capítulo procede-se à caracterização do *corpo docente de Educação Física* existindo referência à sua formação inicial e contínua no subcapítulo seguinte (quarto subcapítulo); um último capítulo é dedicado à flexibilização curricular, agora, na perspetiva da organização escolar.

Precedendo a apresentação detalhada dos dados preliminares referentes a cada um dos cinco capítulos, faremos uma caracterização sumária das escolas participantes na aplicação piloto do *EuPEO School Questionnaire* (ESQ). No total, o ESQ foi aplicado em 82 escolas de sete países: República Checa, França, Alemanha, Irlanda, Portugal, Eslovénia e Suíça. Deve-se considerar na leitura dos resultados que nem todas as 82 escolas responderam à totalidades das questões e que o número válido de respostas será apresentado para todas as dimensões e subdimensões do ESQ. A tabela 18 indica a distribuição das escolas participantes com referência ao contexto (urbano ou suburbana/rural) e ao seu estatuto de dependência do governo (público/privado).

Tabela 18 - Distribuição das escolas participantes no ESQ, por estatuto de dependência governamental e contexto escolar.

		Estatuto de dependência do Estado		Soma
		Público	Privada	
Contexto escolar	Urbana ou suburbana	37	7	44
	Rural	35	3	38
	Soma	72	10	82

Na tabela 19 encontra-se representada a caracterização das escolas participantes no ESQ, por nível de ensino assegurado pela escola⁷, número e distribuição dos alunos na escola, bem como número e distribuições de alunos que participam na disciplina de educação física e no desporto escolar, considerando-se o número total e a sua distribuição quanto a grupos minoritários/críticos no que respeita às questões da equidade em educação (raparigas, necessidades educativas especiais, baixo estatuto socioeconómico, imigrantes e alunos pertencentes à comunidade cigana). Deve-se considerar na leitura dos resultados que, em alguns casos, as escolas são segregadas por sexo sendo exclusivas de rapazes ou raparigas, o que cria algum desequilíbrio na distribuição de

⁶ Em Português: Questionário Europeu da Escola

⁷ Quando à sua organização algumas escolas podem agrupar-se, assegurando múltiplos níveis de ensino quando analisadas enquanto elemento de um agrupamento e responderam como tal para uma série de dimensões. Este é o caso de Portugal.

sexo da população estudantil representada aqui (por exemplo, 19497 de raparigas na população escolar representa cerca de 39% de toda a população escolar). Adicionalmente, reconhecemos que o registo da distribuição estudantil poderá não ser organizada em todas as escolas em relação aos parâmetros por nós apresentados, criando algumas discrepâncias consideráveis (por exemplo, 7532 alunos com BES na educação física em comparação com 7388 alunos com BES na escola, ou 2508 alunos da comunidade cigana estão matriculados em EF/2189 alunos da comunidade cigana participam no desporto escolar em comparação com 2158 alunos da comunidade cigana que frequentam as escolas da amostra). A inconsistência deste tipo de dados é um aspeto-chave a ser considerados na versão final do ESQ.

Tabela 19 – Caracterização das escolas participantes no ESQ, por nível de ensino e população escolar (total, EF, DE)

Níveis educacionais (ISCED 0-3)^b	População escolar	Alunos na EF	Alunos no DE
Educação Pré-escolar: 9 (11 %) Ed. Básica (1º e 2º CEB): 29 (35,4 %) Ed. Básica (3º CEB): 66 (80,5 %) Ensino Secundário: 40 (48,8 %)	Total: 50.217 Raparigas: 19.497 NEE: 3.828 BES: 7.388 Imigrantes: 4.521 Etnia cigana: 2.158	Total: 48.477 Raparigas: 18.582 NEE: 3.380 BES: 7.532 Imigrantes: 4.311 Etnia cigana: 2.508	Total: 23.447 Raparigas: 7.249 NEE: 2.532 BES: 4.170 Imigrantes: 2.605 Etnia cigana: 2.189

Nota: NEE – necessidades educativas especiais, BES – baixo estatuto socioeconómico.

1.3.1 Parcerias comunitárias

As parcerias comunitárias existentes entre as escolas participantes e outras instituições são descritas com referência à natureza da instituição parceira (pública ou privada), desta forma, referimo-nos a *Parcerias Comunitárias Privadas* e *Parcerias Comunitárias Públicas*. Embora a amostra final seja apresentada como 82 escolas participantes, a apresentação de resultados considerou apenas os questionários completos (N = 78). Assim, para dimensões específicas, quatro questionários incompletos foram retirados da análise de dados para o relatório europeu.

1.3.1.1 Aspetos-chave das questões do ESQ referentes ao estabelecimento de parcerias públicas com os *Stakeholders*

Quando reportamos acerca de parcerias públicas, referimo-nos a:

- A. Parcerias governamentais;
- B. Parcerias com órgãos de governo nacionais;
- C. Parcerias interescolas;
- D. Parcerias com instituições de ensino superior e centros de investigação;
- E. Parcerias com associações profissionais.

A. *Parcerias governamentais*

A apresentação de resultados sobre a existência de parcerias governamentais, inclui aquelas entre a escola e os setores da educação, da saúde, do trabalho e solidariedade social, ou do desporto.

- O apoio governamental em relação ao desenvolvimento profissional contínuo de professores inclui todos os ministérios e é principalmente considerado *importante* ou *muito importante* pelas escolas envolvidas (61,5 %);
- O apoio governamental em matéria de política de transportes ativos inclui todos os ministérios e é principalmente considerado *importante* ou *muito importante* pelas escolas envolvidas (20,5 %);
- O apoio governamental em matéria de colocação de especialistas nas escolas (e.g. psicólogos, enfermeiros, etc.) inclui todos os ministérios e é inteiramente considerado *importante* ou *muito importante* pelas escolas envolvidas (11,5 %);
- O apoio governamental destinado a proporcionar instalações para a Educação Física inclui todos os ministérios e é principalmente considerado *importante* ou *muito importante* pelas escolas envolvidas (35,9 %);
- O apoio governamental em relação ao fornecimento de equipamentos desportivos inclui todos os ministérios e é principalmente considerado *importante* ou *muito importante* pelas escolas envolvidas (33,3 %);
- O apoio governamental sobre a colocação de professores de educação física nas escolas inclui o Ministério da educação e Ministério do desporto⁹ e é principalmente considerado *importante* ou *muito importante* pelos envolvidos escolas (17,9 %).

⁹ Inexistente em Portugal.

A1. Apoio governamental destinado ao desenvolvimento profissional contínuo de professores de EF. Mais de 60% de 78 escolas recebem apoio governamental destinado à formação contínua de professores de educação física e quase a totalidade destas escolas consideram esse apoio como *muito importante* ou *importante* (95,7 %). Os resultados estão representados na tabela 20.

Tabela 20 – Apoio governamental destinado ao desenvolvimento profissional contínuo de professores de EF (N = 78)

Apoio governamental ao desenvolvimento profissional contínuo para professores de EF: presença (N = 78)				
Sím	61,5 %			
Não	38,5 %			
Importância da cooperação governamental (N = 47)	Muito importante	Importante	Nem importante, nem sem importância	Sem importância ou nada importante
	38,3% de	57,4 %	4,3 %	0,0 %
Nível de cooperação	Ministério da Educação*	Ministério da Saúde	Ministério Trabalho, Solidariedade e Segurança social	Ministério do Desporto**
	N = 35	N = 13	N = 13	N = 34
Governo local	11,4 %	23,1 %	46,2 %	14,7 %
Governo regional	20,0 %	15,4 %	15,4 %	29,4 %
Governo nacional	37,1 %	30,8 %	7,7 %	20,6 %
Órgãos nacionais do governo	31,4 %	30,8 %	30,8 %	35,3 %
Tipo de cooperação	N = 35	N = 12	N = 12	N = 32
Formal	54,3 %	50,0 %	25,0 %	50,0 %
Informal	45,7 %	50,0 %	75,0 %	50,0 %
Finalidades da cooperação	N = 37	N = 13	N = 11	N = 33
Apoio financeiro	27,0 %	23,1 %	36,4 %	21,2 %
Expertise/apoio à investigação	59,5 %	46,2 %	45,5 %	48,5 %
Apoio à gestão	5,4 %	15,4 %	9,1 %	6,1 %
Apoio à monitorização/avaliação	5,4 %	7,7 %	0,0 %	15,2 %
Apoio logístico (funcionários/instalações/apoio)	2,7 %	7,7 %	9,1 %	9,1 %
Frequência da cooperação	N = 36	N = 13	N = 13	N = 30
Mensal	8,3 %	15,4 %	23,1 %	13,3 %
Trimestral	16,7 %	23,1 %	7,7 %	13,3 %
Semestral	36,1 %	23,1 %	7,7 %	26,7 %
Anual	38,9 %	38,5 %	61,5 %	46,7 %

* Inclui Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

** Não existe em Portugal.

A2. Apoio governamental às políticas de transportes ativo. Apenas cerca de 20% de 78 escolas recebem apoio governamental relacionado à definição de política de transporte ativa na escola, sendo que a maioria considera essa forma de apoio como *muito importante* ou *importante* (78, 6 %). Uma descrição mais extensiva dos resultados é apresentada na tabela 21.

Tabela 21 – Apoio governamental em matéria de políticas de transporte ativo (N = 78)

Apoio governamental em relação à política de transporte ativo: presença (N = 78)				
Sim	20,5 %			
Não	79,5 %			
Importância da cooperação governamental (N = 14)	Muito importante	Importante	Nem importante, nem sem importância	Sem importância ou nada importante
	28,6 %	50 %	21,4 %	0,0 %
Nível de cooperação	Ministério da Educação*	Ministério da Saúde	Ministério Trabalho, Solidariedade e Segurança social	Ministério do Desporto**
	N = 7	N = 4	N = 2	N = 6
Governo local	57,1 %	75,0 %	50,0 %	50,0 %
Governo regional	14,3 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Governo nacional	14,3 %	0,0 %	50,0 %	0,0 %
Órgãos nacionais do governo	14,3 %	25,0 %	0,0 %	50,0 %
Tipo de cooperação	N = 7	N = 4	N = 2	N = 6
Formal	57,1 %	75 %	100 %	66 %
Informal	42,9 %	25,0 %	0,0 %	33,3 %
Finalidades da cooperação	N = 7	N = 4	N = 2	N = 6
Apoio financeiro	0,0 %	0,0 %	0,0 %	16,7 %
Expertise/apoio à investigação	42,9 %	50,0 %	0,0 %	16,7 %
Apoio à gestão	28,6 %	0,0 %	50,0 %	16,7 %
Apoio à monitorização/avaliação	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Apoio logístico (funcionários/instalações/apoio)	28,6 %	50,0 %	50,0 %	50,0 %
Frequência da cooperação	N = 7	N = 3	N = 2	N = 5
Mensal	14,3 %	33,3 %	50,0 %	20,0 %
Trimestral	14,3 %	33,3 %	0,0 %	20,0 %
Semestral	28,6 %	0,0 %	50,0 %	0,0 %
Anual	42,9 %	33,3 %	0,0 %	60,0 %

* Inclui Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

** Não existe em Portugal.

A3. Apoio governamental em matéria de colocação de especialistas nas escolas (e.g. enfermeiros, psicólogos, etc.). Apenas 11,5% de 78 escolas recebem apoio governamental destinado à contratação de profissionais de diferentes áreas de especialidade que não a docência. No entanto, esta forma de apoio é percebida por todas as escolas como *muito importante* ou *importante* (100%). Os resultados detalhados são apresentados na tabela 22.

Tabela 22 – Apoio governamental em matéria de colocação de especialistas nas escolas (N = 78)

Apoio governamental em matéria de colocação de especialistas nas escolas: presença (N = 78)				
Sim	11,5 %			
Não	88,5 %			
Importância da cooperação governamental (N = 8)	Muito importante	Importante	Nem importante, nem sem importância	Sem importância ou nada importante
	62,5 %	37,5 %	0,0 %	0,0 %
Nível de cooperação	Ministério da Educação*	Ministério da Saúde	Ministério Trabalho, Solidariedade e Segurança social	Ministério do Desporto**
	N = 2	N = 2	N = 3	N = 4
Governo local	50,0 %	100 %	66,7 %	50,0 %
Governo regional	0,0 %	0,0 %	33,3 %	0,0 %
Governo nacional	50,0 %	0,0 %	0,0 %	50,0 %
Órgãos nacionais do governo	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Tipo de cooperação	N = 2	N = 2	N = 3	N = 4
Formal	100 %	50,0 %	100 %	100 %
Informal	0,0 %	50,0 %	0,0 %	0,0 %
Finalidades da cooperação	N = 2	N = 2	N = 3	N = 4
Apoio financeiro	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Expertise/apoio à investigação	0,0 %	50,0 %	0,0 %	25,0 %
Apoio à gestão	0,0 %	0,0 %	33,3 %	0,0 %
Apoio à monitorização/avaliação	0,0 %	0,0 %	33,3 %	0,0 %
Apoio logístico (funcionários/instalações/apoio)	100 %	50,0 %	33,3 %	75,0 %
Frequência da cooperação	N = 2	N = 2	N = 3	N = 4
Mensal	100 %	100 %	66,7 %	100 %
Trimestral	0,0 %	0,0 %	33,3 %	0,0 %
Semestral	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Anual	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %

* Inclui Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

** Não existe em Portugal.

A4. Apoio governamental destinado a proporcionar instalações para a educação física. Mais de um terço das 78 escolas recebem apoio governamental destinado a proporcionar instalações para a educação física. A generalidade dos coordenadores de departamento das escolas participantes percebe esta forma de apoio como *muito importante* ou *importante* (96,1 %) para o desenvolvimento da educação física escolar. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 23.

Tabela 23 – Apoio governamental destinado a proporcionar instalações para a educação física (N = 78)

Apoio governamental destinado a proporcionar instalação para a EF: presença (N = 78)				
Sim	35,9 %			
Não	64,1 %			
Importância da cooperação governamental (N = 26)	Muito importante	Importante	Nem importante, nem sem importância	Sem importância ou nada importante
	61,5 %	34,6 %	3,8 %	0,0 %
Nível de cooperação	Ministério da Educação*	Ministério da Saúde	Ministério Trabalho, Solidariedade e Segurança social	Ministério do Desporto**
	N = 9	N = 3	N = 3	N = 22
Governo local	77,8 %	66,7 %	100 %	86,4 %
Governo regional	0,0 %	0,0 %	0,0 %	9,1 %
Governo nacional	22,2 %	33,3 %	0,0 %	0,0 %
Órgãos nacionais do governo	0,0%	0,0%	0,0%	4,5 %
Tipo de cooperação	N = 8	N = 3	N = 3	N = 24
Formal	50,0 %	66,7 %	33,3 %	66,7 %
Informal	50,0 %	33,3 %	66,7 %	33,3 %
Finalidades da cooperação	N = 8	N = 3	N = 3	N = 23
Apoio financeiro	37,5 %	0,0 %	33,3 %	13,5 %
Expertise/apoio à investigação	25,0 %	33,3 %	0,0 %	13,5 %
Apoio à gestão	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Apoio à monitorização /avaliação	0,0 %	33,3 %	33,3 %	17,5 %
Apoio logístico (funcionários/instalações/apoio)	37,5 %	33,3 %	33,3 %	56,5 %
Frequência da cooperação	N = 8	N = 3	N = 3	N = 24
Mensal	25,0 %	33,3 %	33,3 %	45,8 %
Trimestral	12,5 %	0,0 %	33,3 %	0,0 %
Semestral	12,5 %	0,0 %	0,0 %	16,7 %
Anual	50,0 %	66,7 %	33,3 %	37,5 %

* Inclui Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

** Não existe em Portugal.

A5. Apoio governamental destinado à provisão de equipamentos desportivos. Um terço das 78 escolas recebem apoio governamental destinado à provisão de equipamentos desportivos. A maioria dos participantes consideram esta forma de apoio como *muito importante* ou *importante* (92,3 %) para o desenvolvimento da educação física nas escolas. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 24.

Tabela 24 - Apoio governamental no que se refere à disponibilização de equipamento desportivo (N = 78)

Apoio governamental sobre provisão de equipamentos desportivos: presença (N = 78)				
Sim	33,3 %			
Não	66,7 %			
Importância da cooperação governamental (N = 26)	Muito importante	Importante	Nem importante, nem sem importância	Sem importância ou nada importante
	61,5 %	30,8 %	7,7 %	0,0 %
Nível de cooperação	Ministério da Educação *	Ministério da Saúde	Ministério Trabalho, Solidariedade e Segurança social	Ministério do Desporto **
	N = 10	N = 2	N = 3	N = 17
Governo local	30,0 %	0,0 %	66,7 %	47,2 %
Governo regional	30,0 %	0,0 %	0,0 %	11,7 %
Governo nacional	30,0 %	100 %	33,3 %	29,4 %
Órgãos nacionais do governo	10,0 %	0,0 %	0,0 %	11,7 %
Tipo de cooperação	N = 9	N = 2	N = 3	N = 17
Formal	44,4 %	100 %	100 %	76,5 %
Informal	55,6 %	0,0 %	0,0 %	23,5 %
Finalidades da cooperação	N = 8	N = 2	N = 3	N = 19
Apoio financeiro	87,5 %	100 %	100 %	63,2 %
Expertise/apoio à investigação	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Apoio à gestão	12,5 %	0,0 %	0,0 %	5,3 %
Apoio à monitorização/avaliação	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Apoio logístico (funcionários/instalações/apoio)	0,0 %	0,0 %	0,0 %	31,5 %
Frequência da cooperação	N = 8	N = 2	N = 3	N = 18
Mensal	0,0 %	0,0 %	0,0 %	27,8 %
Trimestral	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Semestral	25,0 %	50,0 %	0,0 %	33,3 %
Anual	75,0 %	50,0 %	100 %	38,9 %

* Inclui Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

** Não existe em Portugal.

A6. Apoio governamental para a colocação de professores de educação física nas escolas. Menos de um quinto de 78 escolas recebem apoio governamental relacionado com a colocação de professores de educação física. Entre a totalidade das escolas participantes, 62,8 % percecionam esta forma de apoio como *muito importante* ou *importante*. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 25.

Tabela 25 – Apoio governamental sobre a colocação de professores de educação física (N = 78)

Apoio governamental sobre a colocação de professores de educação física: presença (N = 78)				
Sim	17,9 %			
Não	82 %			
Importância da cooperação governamental (N = 14)	Muito importante	Importante	Nem importante, nem sem importância	Sem importância ou nada importante
	57,1 %	35,7 %	7,1 %	0,0 %
Nível de cooperação	Ministério da Educação*		Ministério do Desporto**	
	N = 10		N = 11	
Governo local	0,0 %		27,4 %	
Governo regional	0,0 %		18,1 %	
Governo nacional	70,0 %		36,4 %	
Órgãos nacionais do governo	20,0 %		18,1 %	
Tipo de cooperação	N = 10		N = 10	
Formal	90,0 %		60,0 %	
Informal	0,0 %		40,0 %	
Finalidades da cooperação	N = 9		N = 11	
Apoio financeiro	33,3 %		27,3 %	
Expertise/apoio à investigação	55,6 %		45,5 %	
Apoio à gestão	0,0 %		0,0 %	
Apoio à monitorização/avaliação	0,0 %		0,0 %	
Apoio logístico (funcionários/instalações/apoio)	11,1 %		18,2 %	
Frequência da cooperação	N = 9		N = 10	
Mensal	22,5 %		20,0 %	
Trimestral	0,0 %		0,0 %	
Semestral	11,1 %		30,0 %	
Anual	66,7 %		50,0 %	

* Inclui Secretaria de Estado do Desporto e Juventude

** Não existe em Portugal.

B. Parcerias com órgãos de administração nacionais

Quase dois terços (63,7 %) de 78 escolas consideram a cooperação com os órgãos de governo nacionais como *muito importante* ou *importante*, enquanto 10,4 % consideram *sem importância* ou *nada importante*. A maior parte do apoio dos órgãos de governo nacionais é recebida na *organização de atividades extracurriculares/eventos* (61,5 %), seguidas do *treino ou organização de atividades de desporto escolar* (47,4 %). Estas parcerias ocorrem destinadas ao apoio ao *treino de alunos durante* o horário da disciplina de educação física em 24 % das escolas. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 26.

Tabela 26 – Formas de apoio por parte de órgãos de administração pública nacionais

Apoio dos órgãos de administração nacionais (N = 78)					
		Sim	Não		
Treinando alunos durante o horário da aula de educação física		24,4 %	75,6 %		
Treinando alunos durante atividades extracurriculares		30,8 %	69,2 %		
Criando o currículo de educação física		37,2 %	62,8 %		
Treinando ou organizando atividades do desporto escolar		47,4 %	52,6 %		
Premiando o trabalho realizado pelos elementos da comunidade escolar no âmbito do Desporto Escolar		37,2 %	62,8 %		
Organizando atividades/eventos extracurriculares		61,5 %	38,5 %		
Fornecendo programas de identificação de talentos na escola		23,1 %	76,9 %		
Importância da cooperação com os órgãos de administração pública nacionais (N = 77)	Muito importante	Importante	Nem importante nem sem importância	Sem importância	Nada importante
	28,6 %	35 %	26,0 %	3,9 %	6,5 %

C. Parcerias inter-escolas

Quase metade dos coordenadores de departamento de educação física das 78 escolas afirmam que existe cooperação com outras escolas. As formas de cooperação com vista à melhoria da experiência dos alunos na disciplina de educação física e no desporto escolar estão relacionadas na sua maioria com as atividades de *Desporto Escolar* (83,3 %) e com *a formação contínua de professores* (61,1 %). Este nível de cooperação é percebido como *importante* ou *muito importante* em 66,7 % das escolas e *sem importância* ou *nada importante* em 7 % das escolas. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 27.

Tabela 27 – Cooperação com outras escolas

Cooperação com outras escolas (N = 78)		
	Sim	Não
Presença	46,2 %	53,8 %
Curriculum de educação física	50,0 %	50,0 %
Desporto Escolar	83,3 %	16,7 %
Outras formas de atividade física	27,8 %	72,2 %
Permuta de professores	52,8 %	47,2 %

Formação inicial de professores		33,3 %	66,7 %
Ações de formação contínua de professores		61,1 %	38,9 %
Recursos		5,6%	94,4 %
Equipamento		38,9 %	61,1 %
Instalações		41,7 %	58,3 %
Importância da cooperação com outras escolas (N = 72)	Muito importante		
		25,0 %	41,7 %
		Nem importante nem sem importância	
			Sem importância
			Nada importante
		26,4 %	5,6 %
			1,4 %

D. Parcerias com Instituições de ensino superior e centros de investigação

Cerca de dois terços das 78 escolas cooperam de alguma forma com os Instituições de ensino superior e centros de investigação. As formas de cooperação têm considerável incidência na *prestação de formação inicial de professores* (96,7 %) e *provisão de ações de formação contínua para professores de EF* (93,3 %). Esta cooperação entre escolas e instituições de ensino superior considerada por 65,7 % dos coordenadores de departamento como *importante* ou *muito importante*. Ainda assim, em 10 % das escolas considera-se este nível de cooperação *sem importância*. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 28.

Tabela 28 – Cooperação com instituições de ensino superior e centros de investigação

Cooperação com institutos de ensino superior e centros de investigação (N = 78)		Sim	Não
Presença		38,5 %	61,5 %
Provisão de formação inicial de professores (estágio)		96,7 %	3,3 %
Provisão Formação contínua pra professores de EF		93,3 %	6,7 %
Monitorização/avaliação do ensino em EF		30,0 %	70,0 %
Monitorização/avaliação da organização das atividades extracurriculares		33,3 %	66,7 %
Investigação		53,3 %	46,7 %
Orientação/aconselhamento da comunidade escolar		40,0 %	60,0 %
Importância da cooperação com os institutos de ensino superior e centros de investigação (N = 70)	Muito importante		
		25,7 %	40,0 %
		Nem importante nem sem importância	
			Sem importância
			Nada importante
		24,3 %	10,0 %
			0,0 %

E. Parcerias com associações profissionais

Quase metade das 78 escolas cooperam com associações profissionais. A *formação contínua de professores de educação física* (75,7 %) é a forma de cooperação com maior incidência. Este nível de cooperação é considerado por 62,3 % das escolas como *importante* ou *muito importante* e por 7,5 % como *sem importância*. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 29.

Tabela 29 – Cooperação com as associações profissionais de professores de educação física

Cooperação com associações profissionais de professores de educação física		Sim	Não		
Presença (N = 78)		47,4 %	52,6 %		
Provisão de formação inicial de professores (estágio)		43,2 %	56,8 %		
Provisão Formação contínua pra professores de EF		75,7 %	24,3 %		
Monitorização/avaliação do ensino em EF		35,1 %	64,9 %		
Monitorização/avaliação da organização das atividades extracurriculares		24,3 %	75,7 %		
Investigação		32,4 %	67,6 %		
Orientação/aconselhamento da comunidade escolar		37,8 %	62,2 %		
Importância da cooperação com as associações profissionais (N = 69)	Muito importante				
	Importante				
		Nem importante nem sem importância	Sem importância	Nada importante	
	23,2 %	39,1 %	30,4 %	7,2 %	0,0 %

1.3.1.2 Aspectos-chave das questões do ESQ referentes ao estabelecimento de parcerias privadas

Quando reportamos acerca de parcerias privadas, referimo-nos a:

- Parcerias com organizações desportivas, que envolvem 56,4 % das escolas;
- Parcerias com parceiros corporativos (empresas/sociedades privadas), que envolvem 16,7 % das escolas;
- Parcerias com os pais (e.g. representantes dos EE), que envolvem 46,2 % das escolas;
- Parcerias com instituições de ensino superior e centros de investigação privados, que envolvem 30,8 % das escolas.

A. Parcerias com organizações desportivas

Mais da metade das 78 escolas cooperam com clubes desportivos ou associações. A maior parte das parcerias existem principalmente a nível local (90,9 %), sendo os *Clubes Desportivos* o parceiro cooperativo em 93,2 % das destas escolas. As principais finalidades de parceria entre escolas e organizações desportivas são os de *treino das equipas de Desporto Escolar* (52,3 %), a *promoção de competições Desportivas/eventos* (50 %) e a *provisão*

de instalações (45,5 %). Este nível de parceria é considerado por 62,3 % das escolas como *importante* ou *muito importante*. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 30.

Tabela 30 – Cooperação com clubes desportivos ou associações

Cooperação com clubes ou associações desportivas (N = 78)					
Presença		56,4 %			
Nível de parceria com a organização desportiva (N = 44)					
Principalmente local		90,9 %			
Principalmente regional		29,5 %			
Principalmente nacional		6,8 %			
Principalmente internacional		2,3 %			
Tipo de parceiro (N = 44)					
Clubes desportivos		93,2 %			
Academias desportivas		13,5 %			
Conselho de administração da escola de base comunitária		9,1 %			
Organização regional do Desporto Escolar*		27,3 %			
Federação do Desporto Escolar*		27,3 %			
Conselho Desportivo do município		25,0 %			
Finalidades das parcerias (N = 44)					
Ensino na escola/aula de educação física		34,1 %			
Treino de um grupo-equipa do desporto escolar		52,3 %			
Promoção de competições desportivas/eventos		50,0 %			
Oferta de atividades desportivas adaptadas para alunos com NEE		9,1 %			
Afiliação do desporto jovem nos clubes comunitários		27,3 %			
Promoção da saúde		38,6 %			
Inclusão social		27,3 %			
Provisão de formação contínua para professores de educação física		29,5 %			
Provisão de formação contínua para treinadores do desporto escolar		4,5 %			
Provisão de instalações		45,5 %			
Fornecimento de equipamento desportivo		34,1 %			
Apoio financeiro		11,4 %			
Importância da cooperação com clubes desportivos ou associações (N = 75)	Muito importante	Importante	Nem importante nem sem importância	Sem importância	Nada importante
	24,0 %	42,7 %	30,7 %	2,7 %	0,0 %

*Inexistente em Portugal.

B. Parcerias com parceiros corporativos

Apenas cerca de um sexto das 78 escolas coopera com a empresas privadas/agências (16,7 %). As parcerias ocorrem com vista à *promoção de eventos desportivos* (61,5 %) ou através do ensino na escola/aula de educação física/treino de um grupo-equipa do desporto escolar (46,2 %) como finalidades principais. Este nível de parceria é considerado como *muito importante* ou *importante* em 29,1 % das escolas e como *sem importância* ou *nada importante* em 23,6 %. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 31.

Tabela 31 – Cooperação com empresas/agências privadas

Cooperação com a indústria/agências privadas (N = 78)						
Presença						16,7 %
Nível de parceria empresarial desportiva (N = 13)						
Principalmente local						76,9 %
Principalmente regional						30,8 %
Principalmente nacional						0,0 %
Principalmente internacional						0,0 %
Parceiro corporativo (N = 13)						
Empresas de recrutamento						0,0 %
Empresas de seguros						7,7 %
Organizações de saúde						38,5 %
Indústria alimentar						23,1 %
Equipamento desportivo e instalações						46,2 %
Organização de eventos desportivos						76,9 %
Empresas de retalho						0,0 %
Empresas de tecnologias da informação e comunicação						30,8 %
Finalidades das parcerias (N = 13)						
Ensino na escola/aula de educação física						46,2 %
Treino de um grupo-equipa do desporto escolar						46,2 %
Promoção de competições desportivas/eventos						61,5 %
Oferta de atividades desportivas adaptadas para alunos com NEE						0,0 %
Afiliação do desporto jovem nos clubes comunitários						15,4 %
Promoção da saúde						38,5 %
Inclusão social						15,4 %
Provisão de formação contínua para professores de educação física						15,4 %
Provisão de formação contínua para treinadores do desporto escolar						7,7 %
Provisão de instalações						30,8 %
Fornecimento de equipamento desportivo						15,4 %
Apoio financeiro						0,0 %
Importância da cooperação com os parceiros corporativos (N = 72)	Muito importante	Importante	Nem importante nem sem importância	Sem importância	Nada importante	
	6,9 %	22,2 %	47,2 %	15,3 %	8,3 %	

C. *Parcerias com pais/responsáveis legais*

Cerca de metade das 78 escolas cooperam com os pais/encarregados de educação (46,2 %), quase inteiramente (88,9 %) com os pais individuais, para fins múltiplos (*promoção da saúde* = 47,2%; *inclusão social* = 38,9%; *treinar um grupo-equipa de Desporto Escolar* = 36,1%; *participação em festivais de desporto escolar* = 33,3 %). Este nível de parceria é considerado como *muito importante* ou *importante* em 60,8 % das escolas. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 32.

Tabela 32 – *Cooperação com os pais*

Cooperação com os pais/Encarregados de Educação (N = 78)					
Presença		46,2 %			
Nível de envolvimento parental (N = 36)					
Principalmente os pais individuais		88,9 %			
Principalmente a associação de pais locais		55,6 %			
Principalmente regional		0,0 %			
Principalmente a Associação Nacional de pais		0,0 %			
Definição do envolvimento parental/participação (N = 36)					
Diretamente na escola		91,7 %			
Associações locais de pais promotoras da EF		19,4 %			
Organização regional do Desporto Escolar*		2,8 %			
Federação do Desporto Escolar*		5,6 %			
Conselho desportivo do município		2,8 %			
Finalidades das parcerias (N = 13)					
Treinar um grupo-equipa de Desporto Escolar		36,1 %			
Oferta de atividades desportivas adaptadas para crianças com NEE		19,4 %			
Participação em festivais do desporto escolar		33,3 %			
Participante em conferências escolares de Educação Física		13,9 %			
Especialista em ações de formação para professores de EF		2,8 %			
Co-patrocinador de conferências/workshops de formação de professores		5,6 %			
Adesão dos jovens à prática desportiva nos clubes comunitários		16,7 %			
Promoção da saúde		47,2 %			
Inclusão social		38,9 %			
Transporte ativo		27,8 %			
Promoção do apoio financeiro		22,2 %			
Importância do envolvimento dos pais (N = 74)	Muito importante	Importante	Nem importante nem sem importância	Sem importância	Nada importante
	23,0 %	37,8 %	29,7 %	8,1 %	1,4 %

*Inexistente em Portugal.

D. Parcerias com Instituições de ensino superior e centros de investigação

Cerca de um terço das 78 escolas (30,8 %) cooperam com as instituições de ensino superior e centros de investigação privados. Três quartos parcerias situam-se ao nível do *fornecimento de formação inicial* de professores com um segundo objetivo fundamental de *disponibilizar ações de formação contínua para professores de EF* (62,5 %). Os resultados detalhados são apresentados na tabela 33.

Tabela 33 – Cooperação com Instituições de ensino superior e centros de investigação

Cooperação com instituições de ensino superior (IES) e centros de investigação (N = 78)					
Presença					30,8 %
Foco da cooperação entre escola e IES (N = 24)					
Provisão de formação Inicial de Professores (estágio e outras formas de prática supervisionada)					75,0 %
Provisão de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo para professores de EF					62,5 %
Monitorização e avaliação do ensino em EF					20,8 %
Monitorização e avaliação da organização das atividades extracurriculares					25,0 %
Investigação					33,3 %
Orientação/aconselhamento à comunidade escolar					25,0 %
Importância da cooperação com as instituições de ensino superior e centros de investigação (N = 74)	Muito importante	Importante	Nem importante nem sem importância	Sem Importância	Nada Importante
	10,8 %	37,8 %	36,5 %	12,2 %	2,7 %

1.3.2 Instalações, equipamentos e recursos

A dimensão de “instalações, equipamentos e recursos” é dividida em três tópicos de análise:

- A. instalações
- B. equipamento
- C. recursos

A. Instalações

Todas as 82 escolas têm *instalações pertencentes à própria escola*. Em média, as escolas têm entre duas e três instalações interiores e duas instalações ao ar livre (exteriores). A média da área das instalações interiores é de aproximadamente 740 m², a média da área dos espaços exteriores é de 15.500 m². Ainda assim, 51,2 % das escolas utilizam instalações desportivas de outras organizações, além das que a escola possui (pelo menos uma instalação interior e um espaço exterior). Adicionalmente, 62,2% dos participantes afirmam que as suas escolas possuem pelo menos um espaço destinado à brincadeira livre e 89% refere que a escola possui instalações que

acomodam o transporte ativo, apesar de somente metade considerar ter nas imediações da sua escola vias seguras para que o transporte ativo ocorra. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 34.

Tabela 34 – Aspectos-chave do número e área das instalações (ESQ)

Instalações escolares (N = 82)			
	<i>Presença</i>	<i>Interiores (média)</i>	<i>Exteriores (médio)</i>
Instalações da escola			
instalações por escola	N = 82	2,6	2,1
m ² por escola	100 %	738,4	15.500
Outras instalações alugadas/emprestadas			
instalações por escola	N = 42	1,1	1,2
m ² por escola	51,2 %	465,2	3.835,1
Instalações destinadas à brincadeira livre			
instalações por escola	N = 51	0,53	1,76
m ² por escola	62,2 %	105,4	1.432,3
Imediações da escola possuem vias seguras de transporte ativo	N = 46 51,2 %		
Instalações para acomodar o transporte ativo	N = 73 89 %		

Nota: diferentes taxas de resposta estão presentes: Instalações da escola [n = 73 interiores; n = 82 exteriores]; outras instalações alugadas/emprestadas [n = 36 interiores; n = 41 exteriores]; instalações destinadas à brincadeira livre [n = 44 interiores; n = 51 exteriores]

Os coordenadores de departamento de educação física de 70,7 % das escolas participantes referem que durante o recreio escolar os alunos têm permissão para aceder aos espaços exteriores destinados à educação física e ao desporto escolar. Em relação às instalações interiores, a taxa de escolas que permite acesso a este tipo de instalação durante o recreio escolar é consideravelmente menor (todas as instalações interiores: 7,5% e algumas das instalações interiores: 31,7%; os alunos não têm permissão de acesso: 61%), no entanto, o uso de instalações interiores é mais frequentemente supervisionado. Fora do tempo de aulas (antes ou depois) a percentagem de permissão de acesso a instalações destinadas à educação física e ao desporto escolar é mais baixa em relação às instalações interiores quando comparado com a sua utilização durante o recreio. Em 71,9 % das escolas participantes é permitido aos alunos o acesso a espaços destinados à brincadeira livre fora do tempo de aulas, sendo que em apenas 19% dos casos, essa utilização é supervisionada. O acesso a balneários, fora do tempo de aulas, é permitido em 76,8 % das escolas participantes. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 35.

Tabela 35 - Aspetos-chave do acesso a instalações escolares (ESQ)

Acesso às instalações escolares destinadas à EF e DE			
	<i>Sim a todos</i>	<i>Sim, a algumas</i>	<i>Não</i>
Acesso a instalações exteriores da escola durante o recreio (N = 82)	34,1 %	36,6 %	29,3 %
	<i>Uso supervisionado: 45 %</i>		
Acesso a instalações interiores da escola durante o recreio (N = 82)	7,3 %	31,7 %	61,0 %
	<i>Uso supervisionado: 87 %</i>		
Acesso a instalações interiores da escola fora do tempo de aulas (antes ou depois) (N = 81)	12,3 %	29,6 %	58,0 %
	<i>Uso supervisionado: 67 %</i>		
Acesso a instalações exteriores da escola fora do tempo de aulas (antes ou depois) (N = 82)	39,0 %	35,4 %	25,6 %
	<i>Uso supervisionado: 24,6 %</i>		
Acesso a espaços de brincadeira livre fora do tempo de aulas (N = 82)	51,2 %	20,7 %	28,0 %
	<i>Uso supervisionado: 19,0 %</i>		
Acesso aos balneários durante o dia escolar (N = 82)	<i>Sim: 76,8%</i>		23,2 %
	<i>Uso supervisionado: 47,6 %</i>		

A perceção dos participantes sobre o nível de acessibilidade das instalações destinadas à educação física e ao desporto escolar a alunos com deficiências locomotoras é apresentada na tabela 36. A perceção dos participantes é a de que os espaços exteriores e os destinados à brincadeira livre tendencialmente *não possuem barreiras arquitetónicas* ao acesso dos alunos com deficiência locomotora (70,7 % e 72,0 %, respetivamente). As instalações interiores ou os balneários são percebidos pelos coordenadores de departamento como tendo maior probabilidade de, face às restantes, possuírem *barreiras arquitetónicas insuperáveis* (6,7 % e 7,8 %, respetivamente) ou de serem *necessárias ajudas para superar tais barreiras arquitetónicas* (46,3 % e 46,9 %, respetivamente).

Tabela 36 - Aspetos-chave do nível de acessibilidade às instalações (ESQ)

Nível de acessibilidade aos alunos com deficiências locomotoras			
	<i>Sem barreiras arquitetónicas</i>	<i>Auxílio necessário para superar as barreiras arquitetónicas</i>	<i>Barreiras arquitetónicas insuperáveis</i>
Instalações interiores (N = 82)	47,6 %	46,3 %	6,1 %
Instalações exteriores (N = 82)	70,7 %	28,0 %	1,2 %
Espaço de brincadeira livre (N = 82)	72,0 %	25,6 %	2,4 %
Balneários (N = 64)	45,3 %	46,9 %	7,8 %

A perceção de polivalência dos espaços destinados à educação física e ao desporto escolar encontra-se apresentada na tabela 37. As instalações terceirizadas (alugadas/emprestadas) das escolas participantes tendem a ter menor polivalência do que suas próprias instalações. Os espaços interiores são percebidos com

maior polivalência (*elevada polivalência*: 42,5%; *Polivalência completa*: 18,7%) em comparação com espaços exteriores da escola ou com instalações terceirizadas (interiores e exteriores).

Tabela 37- *Aspetos-chave relativos à polivalência das instalações.*

		Polivalência das instalações destinadas à EF e DE				
		<i>Sem Polivalência</i>	<i>Polivalência limitada</i>	<i>Alguma polivalência</i>	<i>Elevada polivalência</i>	<i>Polivalência completa</i>
<i>Propriedade da escola</i>	<i>Nível de polivalência das instalações interiores (N = 82)</i>	3,7 %	13,4 %	22,0 %	42,7 %	18,7 %
	<i>Nível de polivalência dos espaços exteriores (N = 81)</i>	4,9 %	13,9 %	30,9 %	40,7 %	9,9 %
<i>Terceirizadas</i>	<i>Nível de polivalência das instalações interiores (N = 70)</i>	24,3 %	15,7 %	24,3 %	28,6 %	7,1 %
	<i>Nível de polivalência dos espaços exteriores (N = 82)</i>	25,6 %	11,0 %	34,1 %	25,6 %	3,7 %

B. Equipamento

Globalmente, o nível de manutenção do equipamento destinado à educação física e ao desporto escolar tem uma apreciação positiva por parte dos participantes. Menos de 10% das escolas reportam um nível baixo de adequação do equipamento e apenas 3% percecionam uma ocorrência *provável* ou *muito provável* de lesões devido à manutenção dos equipamentos. Mais da metade das 80 escolas referem que o equipamento pode ser usado pelos alunos durante o recreio (51,2 %). Os resultados detalhados são apresentados na tabela 38.

Tabela 38 – *Aspetos-chave sobre os equipamentos (ESQ)*

Equipamento destinados à EF e DE					
<i>Nível de adequação dos equipamentos (N = 81)</i>	<i>Padrão excelente, incluindo alunos com NEE</i>		<i>Excelente padrão</i>	<i>Equipamento padrão</i>	<i>Equipamento de baixo padrão</i>
	13,4 %		36,6 %	42,7 %	6,1 %
<i>Lesões com causa no nível de manutenção dos equipamentos (N = 80)</i>	<i>Muito provavelmente</i>	<i>Provável</i>	<i>Neutro</i>	<i>Improvável</i>	<i>Muito improvável</i>
	1,3 %	1,3 %	21,3 %	52,5 %	23,8 %
<i>Utilização dos equipamentos durante o recreio (N = 80)</i>	Sim: 51,2 %				

C. Recursos

Menos da metade das 78 escolas concordam que existe um *orçamento adequado para a aquisição* (41, 0%) e um *orçamento adequado para a manutenção* (42, 3%) de equipamentos e adaptação das instalações. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 39.

Tabela 39 – Aspectos-chave dos recursos destinados à EF e DE (ESQ)

Adequação e acessibilidade do equipamento /Adaptação da acessibilidade das instalações (N = 78)			
	<i>Sim</i>	<i>Parcialmente</i>	<i>Não</i>
Orçamento adequado para aquisição	41,0 %	42,3 %	16,7 %
Orçamento adequado para manutenção	42,3 %	42,3 %	15,4 %

1.3.3 Classe Profissional Docente (educação física)

Os resultados deste capítulo são apresentados em três partes:

- A. Carga de trabalho semanal
- B. Funções Desempenhadas
- C. Dados demográficos dos professores

A. Carga de trabalho semanal

Em média um professor de educação física leciona aproximadamente 15 aulas por semana. A média de minutos de lecionação semanal por professor é de aproximadamente 770 minutos (aproximadamente 13 horas) e a média de minutos semanais em funções relacionadas com a lecionação/treino no desporto escolar é de aproximadamente 240 minutos (4 horas). Os resultados detalhados (tempo horário da disciplina, alunos por turma, atividades de desporto escolar e tempo destinado a outras funções) são apresentados na tabela 40. Na análise dos dados presentes na tabela, deve-se considerar que existem valores consideravelmente discrepantes, que parecem surgir a partir de diferentes interpretações sobre como responder aos itens do questionário (por exemplo, 2600 minutos de ensino de EF por semana, que equivale a 43h de ensino, ou 1400 minutos destinados a atividades do desporto escolar, o que equivale a 20h de treinos por semana). Uma possível razão para a existência destas discrepâncias encontra-se na interpretação das questões do questionário ESQ, uma vez que os coordenadores de departamento poderiam ter respondido combinando todas as horas dos professores de EF da escola. Estas questões de estrutura do questionário representam outro ponto-chave para melhoria da versão final do questionário.

Tabela 40 – *Aspeto chave sobre a classe profissional docente (ESQ): carga de trabalho semanal*

Carga de trabalho semanal				
	média	DP	Min.	Max.
Tempo horário destinado à educação física				
Aulas de EF por professor/semana (N = 76)	15,1	8,3	2	34
Minutos de ensino de EF /semana (N = 70)	767,6	512,8	40	2.600
Atividades de DE (minutos/semana) (N = 66)	243,8	311,9	0	1.400
Número de aulas de educação física (N = 78)				
Aulas por semana	7,3	6,4	1	33
Número mínimo e máximo de alunos por turma				
Educação Pré-escolar (min.)	8,3	7,5	1	30
Educação Pré-escolar (max.)	16,1	10,9	1	30
Educação Básica (1º e 2º ciclo) (min.)	12,8	8,1	1	25
Educação Básica (1º e 2º ciclo) (max.)	20,3	10,4	1	35
Educação Básica (3ºciclo) (min.)*	16,1	8,1	1	35
Educação Básica (3ºciclo) (max.)*	25,2	8,0	1	48
Ensino secundário (min.)	15,0	9,0	1	30
Ensino secundário (max.)	24,3	10,3	1	48
Atividades do desporto escolar				
Número de atividades de desporto escolar por semana (N = 73)	1,45	2,7	0	12
Tempo para outros deveres				
Horas por semana para outras funções (N = 76)	9,2	8,6	0	40

*em Portugal: 2º e 3º ciclo

B. Funções Desempenhadas

A maioria das funções desempenhadas pelos professores de EF nas 78 escolas são as de *prática de ensino* (92,3 %) e *Gestão intermediária de escola* (92,3 %). O papel menos realizado é o que *investigação e a inovação* (15,4 %). Os resultados detalhados são apresentados na tabela 41.

Tabela 41 – *Aspeto-chave sobre a classe profissional docente (ESQ): funções desempenhadas*

Funções desempenhadas pelos professores de EF (N = 78)	
Prática de ensino	92,3 %
Investigação e inovação	15,4 %
Gestão intermédia de escola	92,3 %
Treino no Desporto Escolar	62,8 %
Tutorias educacionais	65,4 %
Participação na comunidade escolar	74,4 %

C. Demografia do professor

O número médio de professores de educação física nas 78 escolas é de sete a oito professores (distribuição equilibrada masculina e feminina). Observando-se a distribuição de professores em função do sexo, estatuto (carreira) e horário de trabalho, verificamos a existência de escolas nas quais não lecionam professores de educação física masculinos ou femininos; escolas que não têm professores de EF no quadro e escolas que não têm professores colocados professores de educação física a tempo integral. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 42.

Tabela 42 – Aspeto-chave sobre a classe profissional docente (ESQ): dados demográficos

Demografia do professor	Média	DP	Min.	Max.
Número de professores de EF	7,5	7,5	2	52
Género (N = 78)				
Masculino	3,9	3,6	0	17
Feminino	3,9	5,1	0	35
Status da carreira (N = 78)				
Permanente	6,8	7,0	0	45
Contrato	0,8	1,3	0	7
Freelance	0,1	0,4	0	3
Tempo (N = 77)				
Tempo integral	6,0	7,3	0	45
Tempo parcial	2,3	3,3	0	14

1.3.4 Formação de Professores

Todas as escolas participantes indicam o seu envolvimento em ações de formação contínua específicas para a área curricular da educação física. As escolas públicas da amostra e aquelas pertencentes a um contexto urbano/suburbano envolvem-se mais em ações de formação contínua específicas (78,6 % e 79,7 % respetivamente). Os dados completos são apresentados na tabela 43.

Tabela 43- Aspetos-chave da formação contínua de professores (ESQ), globalmente e por tipo de escola

Envolvimento em ações de formação contínua específicas para a EF		
Amostra global (N = 79)	<i>Sim</i>	75,9 %
	<i>Parcialmente</i>	24,1 %
	<i>Não</i>	0,0 %
Escolas urbanas ou suburbanas	<i>Sim</i>	78,6 %
	<i>Parcialmente</i>	21,4 %
	<i>Não</i>	0,0 %
Escolas rurais	<i>Sim</i>	73,0 %
	<i>Parcialmente</i>	27,0 %
	<i>Não</i>	0,0 %
Escolas públicas	<i>Sim</i>	79,7 %

	<i>Parcialmente</i>	20,3 %
	<i>Não</i>	0,0 %
Escolas privadas	<i>Sim</i>	50,0 %
	<i>Parcialmente</i>	50,0 %
	<i>Não</i>	0,0 %

1.3.5 Flexibilidade Curricular

Neste capítulo, são apresentados os seguintes tópicos:

- A. Educação Física – Conteúdos
- B. Educação Física – Avaliação e classificação
- C. Educação Física – Resultados de aprendizagem
- D. Educação Física – Saídas de campo
- E. Educação Física – Tempo horário
- F. Desporto Escolar – Características
- G. Desporto Escolar – Participação e oferta
- H. Outras formas de Atividade Física – Características I
- I. Outras formas de Atividade Física – Características II
- J. Outras formas de Atividade Física e outros tipos de atividades após a escola – Oferta

A. Educação Física – Conteúdos

Em 78 escolas participantes, os conteúdos mais comuns na disciplina de educação física são os *jogos desportivos coletivos* (98,5 %), a *ginástica* (97,4 %), o *atletismo* (96,2 %) e as *habilidades motoras fundamentais* (93,6 %). O *ciclismo* (16,7 %), os *desportos de combate* (35,9 %) e a *patinagem desportiva* (41,0 %) são os menos comuns. Os resultados detalhados são apresentados na tabela 44.

Tabela 44 - Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): educação física-conteúdos

Educação Física: conteúdos ensinados (N = 78)	
Habilidades motoras fundamentais	93,6 %
Aptidão física	88,5 %
Atletismo	96,2 %
Jogos desportivos coletivos	98,7 %
Ciclismo	16,7 %
Desportos de Combate	35,9 %
Dança	73,1 %
Desportos de inverno	52,6 %
Ginástica	97,4 %
Exploração da Natureza	44,9 %
Desportos de Raqueta	89,7 %

Desportos de Deslize	41,0 %
Natação	66,7 %
Jogos tradicionais	83,3 %
Conhecimentos relacionados com o Desporto e a Atividade Física	69,2 %
Conhecimentos sobre a aptidão física relacionada com a saúde	74,4 %
Competências pessoais e sociais	78,2 %

B. Educação física – Avaliação e Classificação

Em mais de 80% das escolas participantes, a avaliação das aprendizagens baseada em critérios está presente. Apesar de termos considerarmos a descida da taxa de resposta para 63 escolas nas demais subseções sobre a avaliação em educação física, é visível que a *avaliação sumativa* é a dimensão mais formalmente estabelecida nas diretrizes de avaliação das escolas (87,5 %), com critérios de avaliação definidos principalmente ao nível do departamento (81%). Adicionalmente, verificamos que os alunos tendem a participar tanto no processo de avaliação sumativa como no processo de avaliação formativa (42,5%) e que em 25% das escolas os alunos não têm uma participação ativa no processo de avaliação. Os dados da avaliação são compartilhados com os alunos e pais/responsáveis legais em 73% das escolas participantes. Os resultados detalhados (por exemplo, informações sobre avaliação sumativa, avaliação formativa e avaliação inicial) estão apresentados na tabela 45.

Tabela 45 - *Aspetos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): educação física – avaliação e classificação*

Educação física: avaliação e classificação	
Presença de critérios de avaliação (N = 78)	80,8 %
Presença de um conjunto de diretrizes escolares para a ... (N = 63)	
Avaliação sumativa	87,3 %
Avaliação formativa	62,9 %
Avaliação inicial	33,3 %
Responsável por projetar critérios de avaliação na EF (N = 63)	
Professor de EF	19,0 %
Departamento de EF	81,0 %
Envolvimento dos alunos no processo de avaliação (N = 63)	
Sim, no processo de avaliação formativa	19,0 %
Sim, no processo avaliação sumativa	12,7 %
Sim, tanto no processo de avaliação formativa como no de avaliação sumativa	42,9 %
Nenhum envolvimento	25,4 %
Partilha dos dados de avaliação com alunos/pais/responsáveis legais (N = 63)	73,0 %

C. Educação Física – Resultados de Aprendizagem

Em 67,9 % das escolas, os resultados de aprendizagem específicos de cada escola estão presentes em diferentes formatos (critérios, tabelas normativas e progressão do aluno), seja como combinação de dois (34 %) (por exemplo, tabelas normativas e progressão do aluno) ou como combinação de todos os formatos (39,6 %). A

presença de tabelas normativas como única referência nunca ocorre. Na maioria dos casos (73,6 %) os resultados de aprendizagem também são projetados para representar a aquisição de aprendizagens sobre diversos conteúdos. Os resultados detalhados (incluindo informações sobre definições de resultados de aprendizagem, bem como sobre os focos dos resultados de aprendizagem) estão apresentados na tabela 46.

Tabela 46 - Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): educação física - resultados de aprendizagem

Educação Física: resultados de aprendizagem	
Presença de resultados específicos de aprendizagem (N = 78)	67,9 %
Resultados de aprendizagem definidos principalmente por... (N = 53)	
Critérios	17,0 %
Tabelas normativas	0,0 %
Progressão do aluno	9,4 %
Uma combinação de dois	34,0 %
Todos os formatos combinados	39,6 %
Resultados de aprendizagem com foco em... (N = 53)	
Um único conteúdo da disciplina de EF	5,7 %
Alguns conteúdos da disciplina de EF	20,8 %
Diversos conteúdos da disciplina de EF	73,6 %

D. Educação Física – Saídas de Campo

Em 85,9 % das escolas, a possibilidade de participação em saídas de campo específicas da educação física é providenciada aos alunos, acontecendo ocasionalmente (1 ou 2 vezes por ano) em 56,4 % das escolas. Os resultados são apresentados na tabela 47.

Tabela 47- Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): educação física – saídas de campo

Educação Física: saídas de campo	
Existência de saídas de campo na EF (N = 78)	85,9 %
Ocasionalmente (1 ou 2 por ano)	56,4 %
Regularmente (3 ou mais por ano)	29,5 %
Nunca	14,1 %

E. Educação Física – Tempo Horário

O tempo horário disponibilizado para a disciplina de educação física (minutos por semana) difere de acordo com o nível de ensino. Na educação pré-escolar a educação física é lecionada 8 vezes por semana ($\pm 15, 7$), num total de 60 minutos por semana ($\pm 82, 5$). No Ensino Básico (1º e 2º ciclo), a média é de 11 aulas por semana ($\pm 18, 6$) e de um pouco mais que 95 minutos por semana ($\pm 92,5$). Para o Ensino Básico (3º ciclo), a média é de 13 aulas por semana ($\pm 18, 5$) e pouco mais de 210 minutos ($\pm 308, 8$) por semana. No Ensino Secundário são destinadas 18 ($\pm 37,9$) aulas por semana e, em minutos semanais, pouco mais de 165 minutos ($\pm 324, 8$). Os resultados

detalhados são apresentados na tabela 48. Na leitura dos dados deve-se considerar a existência de valores discrepante que parecem surgir devido a diferentes interpretações sobre como responder a alguns itens (por exemplo, o valor máximo de 2.439 minutos de ensino de educação física por semana e das atividades de desporto escolar em minutos por semana que equivale a 40 horas por semana ou o valor máximo de 240 aulas semanais de EF calendarizadas por semana). Uma possível explicação para a existência de discrepâncias remete-nos para a estrutura das questões do ESQ e impele-nos a considerar que alguns coordenadores de departamento tenham respondido combinando todas as horas e número de aulas de todos os professores de educação física da escola. Este aspeto representa outra preocupação dirigida à correção da versão final do questionário.

Tabela 48- Aspetos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): educação física – tempo horário

Educação Física: tempo horário				
	média	DP	Min.	Max.
Tempo horário para a educação física (minutos por semana)				
Educação Pré-escolar (N = 47)	60,7	82,5	0	400
Educação Básica (1º e 2º ciclo) (N = 54)	96,8	92,5	0	400
Educação Básica (3º ciclo)* (N = 63)	213,1	308,8	0	2.430
Ensino secundário superior (N = 59)	167,4	324,8	0	2.430
Tempo horário para a educação física (número de sessões semanais)				
Educação Pré-escolar (N = 48)	7,8	15,7	0	60
Educação Básica (1º e 2º ciclo) (N = 55)	11,2	18,6	0	90
Educação Básica (3º ciclo)* (N = 54)	13,4	18,5	2	90
Ensino secundário superior) (N = 63)	18,1	37,9	2	240

*em Portugal: 2º e 3º ciclo

F. Desporto Escolar – características

As atividades de Desporto Escolar estão presentes em cerca de 80% das 78 escolas participantes, sendo que a condução das atividades é entregue, maioritariamente, a professores de educação física (88,7 %) e, 50% dos casos a *treinadores de desporto escolar não pertencentes à escola*. Estas atividades têm lugar principalmente *durante a semana e dentro dos tempos escolares* (77,8 %), no entanto, com 50% das escolas afirmam que as atividades poderão ocorrer também *durante a semana e fora do tempo escolar*. Em mais de metade das escolas (57,1 %) não existe obrigatoriedade de participação no desporto escolar. Considerando a participação de grupos críticos, as raparigas são o grupo com maior representatividade nas atividades do desporto escolar (50 %) e os alunos pertencentes à comunidade cigana são os que se encontram menos representados (11,3 %). Em 56,9 % das escolas existem estudantes com estatuto de atleta de alto-rendimento em competições do desporto escolar, acumulando esta forma de competição desportiva com a que exercem nos seus clubes desportivos. Os resultados detalhados (incluindo informações sobre grupos de participantes, bem como sobre os prestadores de atividades do desporto escolar) estão apresentados na tabela 49.

Tabela 49 - Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): desporto escolar – características

Desporto Escolar: características	
Presença de atividades do desporto escolar (N = 78)	80,8 %
Obrigação de pagar a participação (N = 63)	
Não, de modo algum	57,1 %
Sim, para algumas atividades	31,7 %
Sim, para todas as atividades	11,1 %
Participação grupos críticos (N = 62)	
Raparigas	50,0 %
Alunos com necessidades educativas especiais	29,0 %
Alunos de baixo estatuto socioeconómico	33,9 %
Alunos Imigrantes	21,0 %
Alunos pertencentes à comunidade cigana	11,3 %
Prestadores das atividades de desporto escolar (N = 62)	
Treinador do desporto escolar	11,3 %
Treinador de desporto escolar de fora da escola	50,0 %
Professor de educação física	88,7 %
Professor de outra disciplina	33,9 %
Outras pessoas da comunidade, sem qualificações	14,5 %
As competições são realizadas... (N = 62)	
Durante a semana escolar, em tempo de aulas	77,8 %
Durante a semana escolar, fora do tempo aulas	50,0 %
Durante o fim de semana	29,2 %
Nível de competição mais elevado (N = 62)	
Local	4,2 %
Regional	40,3 %
Nacional	48,6 %
Internacional	6,9 %
Presença de alunos/atletas de alto-rendimento nas competições do desporto escolar	56,9 %

G. Desporto Escolar – Participação e Oferta

A tabela 50 mostra que a média da taxa de adesão ao desporto escolar é de 32 % ($\pm 25, 1$). A frequência de oferta semanal de atividades de desporto escolar é, em média, de 6 ($\pm 7,8$) vezes por semana, sendo que o volume de tempo em minutos é de 336,7 ($\pm 429, 3$) minutos por semana. Em média as escolas oferecem que oito atividades e participam em cerca de 13 ($\pm 12, 2$) de competições por ano.

Tabela 50 - Aspectos-chave da flexibilidade curricular da ESQ: desportos escolares – participação e oferta

Desporto Escolar: Participação e Oferta				
	Média	SD	Min.	Max.
Taxa de participação dos alunos (N = 61)	32,1	25,1	2	100
Frequência das atividades do desporto escolar (vezes por semana) (N = 62)	5,9	8,7	0	64
Frequência das atividades do desporto escolar (minutos por semana) (N = 30)	336,7	439,3	0	2880
Número de atividades oferecidas (N = 63)	7,8	9,9	0	74
Número de competições por ano (N = 72)	12,7	12,2	1	60

H. Outras formas de Atividade Física – Características I

Apenas cerca de 10% das 78 escolas reportam o uso, como política escolar, da atividade física como forma de promover/facilitar a aprendizagem, embora mais da metade afirme que esta estratégia é usada por alguns professores (57,7%). Mais de metade das escolas (53%) implementa atividades de recreio ativo, sendo que 30,1% ocorre sem supervisão de um adulto. Cerca de 76,1% das escolas referem que além da educação física e do desporto escolar fornecem outras atividades físicas extracurriculares, que são conduzidas maioritariamente por professores de educação física (78,1%), embora também existam treinadores de desporto exteriores à escola a intervir nesta dimensão (59,4%). Os resultados detalhados estão apresentados na tabela 51.

Tabela 51 - Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): outras formas de atividade física – características I

Outras formas de Atividade Física: características	
Uso de atividade física em outras disciplinas do currículo para promover/facilitar a aprendizagem (N = 78)	
Sim, como uma política escolar	10,3%
Sim, por alguns professores	57,7%
Não	32,1%
Recreio: ativo e auto-organizado (N = 78)	
Implementação de atividades de recreio	53,8%
Presença de supervisão no recreio (N = 73)	
Sem supervisão	30,1%
Assistente operacional	4,1%
Professor de educação física	26,0%
Professor de outra disciplina	39,7%
Depois da escola	
Presença de atividades pós-escolares envolvendo alunos (N = 78)	53,8%
Presença de atividades física extracurricular, após a escola (N = 42)	76,2%
Prestadores das AF extracurriculares (N = 32)	
Treinador de desporto da escola	18,8%
Treinador de desporto externo à escola	59,4%
Professor de educação física	78,1%
Professor de outra disciplina	37,5%
Pessoas pertencentes à comunidade e sem qualificação	12,5%

I. Outras formas de Atividade Física – Características II

Em 42 escolas participantes a presença de outros tipos de atividades extracurriculares, não focadas na AF, atinge quase 90%. Quase um terço dos prestadores de serviços são professores de educação física. Os resultados detalhados (incluindo informações sobre transporte ativo) estão apresentados na tabela 52.

Tabela 52 - Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): outras formas de atividade física – características II

Outros tipos de atividades pós-escolares: características II	
Presença de outro tipo de atividades extracurriculares (N = 42)	88,1 %
Religiosas ou espirituais (N = 37)	29,7 %
Culturais (N = 37)	78,4 %
Cívicas (N = 37)	56,8 %
Prestadores de outras atividades (N = 36)	
Professor de educação física	30,6 %
Outro professor do assunto	80,6 %
Outras pessoas de base comunitária	38,9 %
Transporte ativo/comutar	
Promoção do transporte ativo de e para a escola (N = 78)	37,2 %
Organização formal do transporte ativo (andar, andar de bicicleta) (N = 28)	32,0 %
Informações formais sobre os benefícios do transporte ativo (N = 29)	79,3 %
Recolha de dados sobre os estudantes que utilizam o transporte ativo (N = 29)	51,7 %

J. Outras formas de Atividade Física e outros tipos de Atividades extracurriculares pós-escolares - Oferta

Na tabela 53 está apresentado o tempo de recreio (recreio ativo e recreio auto-organizado) em minutos por dia, bem como a frequência (AF, após tempos escolares, além da EF e DE e outros tipos de atividades extracurriculares) em tempos por semana.

Tabela 53 - Aspectos-chave sobre a flexibilidade curricular (ESQ): outras formas de atividade física e outros tipos de atividades extracurriculares – oferta

Outras formas de Atividade Física e outros tipos de atividade extracurricular: oferta				
	média	SD	Min.	Max.
Tempo de recreio (minutos por dia)				
Recreio ativo (N = 62)	42,5	51,1	0	225
Auto-organizado (N = 68)	89,5	205,0	0	999
Frequência				
Frequência de AF após a escola, além de EF e DE (vezes por semana) (N = 31)	4,1	3,4	1	15
Frequência de outros tipos de atividades pós-escolares (vezes por semana) (N = 37)	3,1	2,0	1	10

2. Recomendações do EuPEO

Embora consideremos que estes são os resultados preliminares das primeiras versões das ferramentas que serão refinadas para o desenvolvimento do manual EuPEO de avaliação externa a nível europeu, regional e nacional, e do EuPEO tool Kit para monitorização interna ao nível da escola, uma série de recomendações pode ser avançada para cada uma das principais dimensões do EuPEO com base nos dados sobre aspetos análogos em todos os países.

A finalidade das recomendações na última tabela deste relatório é a demonstrar o potencial do processo do EuPEO em fornecer pontos claros da consideração para a qualidade da Educação Física aos níveis do sistema e da escola, considerando conclusões chave sobre cada dimensão visada, com base nos dados comunicados.

Tabela 54 - Recomendações

<p>Nível de recomendação</p> <p>Dimensão EuPEO</p> <p>Principais conclusões</p>	Sistema	Escola
<p>Estratégia Nacional para a Educação Física</p> <p>- Quatro países têm uma estratégia nacional de educação física escolar.</p> <p>- A responsabilidade pela definição da estratégia nacional de educação física é diferente em todos os países.</p> <p>- O apoio mais forte para a definição desta estratégia é fornecido na forma de orientações para a conceção de instalações, seguido pela formação contínua de professores e da definição de um quadro legislativo.</p> <p>- Dois países relatam o Sistema nacional de avaliação externas das aprendizagens e a avaliação da escola como parte da estratégia.</p> <p>- Existe um sistema nacional de avaliação externa das aprendizagens (NELAS) no último ano de escolaridade obrigatória, em quatro países. Estes sistemas têm múltiplos formatos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uma estratégia nacional para a educação física pode ser concebida, quer como uma política autónoma, quer como parte de uma política educacional ou plano de promoção da atividade física, com prioridades estabelecidas, resultados claros e mensuráveis, estratégias de monitorização, e com as principais Ações definidas. • Um sistema nacional de avaliação externa das aprendizagens pode ser definido e implementado nessa estratégia nacional como parte do processo de monitorização, idealmente a partir de uma perspetiva que pode ser utilizada localmente pelas escolas como parte de seu próprio repertório pedagógico. • A dimensão física (incluindo os níveis de aptidão relacionados com a saúde e os o desenvolvimento psicomotor) parece ser a mais desenvolvida, mas alguns países 	<ul style="list-style-type: none"> • As escolas devem ser envolvidas, e estar conscientes de tais políticas, especialmente a partir de uma perspetiva de "usuário", que possibilita o esclarecimento sobre como podem utilizar e beneficiar das diferentes prioridades, resultados e ações-chave. • As escolas podem envolver-se com eventos de formação e difusão adequados para utilizar eficazmente os resultados do NELAS e instrumentos a partir de uma perspetiva pedagógica, nomeadamente com grupos críticos de alunos.

<p><i>sendo a dimensão física a única que lhes é comum.</i></p>	<p>encontram-se em condições de propor a adição de outras dimensões ao sistema (cognitivas, sociais, psicológicas) como parte de uma abordagem holística e visão integrada da educação física.</p>	
<p>Parcerias comunitárias</p> <p><i>- As escolas envolvem-se em parcerias com múltiplas partes interessadas, públicas e privadas, valorizando diversos propósitos. Para a concretização de alguns destes, dependendo da parceria para apoiar os seus programas de educação física.</i></p> <p><i>- As principais finalidades para as parcerias concentram-se na provisão de instalações/equipamentos, nas atividades extracurriculares e na formação de professores (inicial e contínua).</i></p> <p><i>- A parceria com instituições de ensino superior e centros de investigação é de baixa incidência.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A qualidade das instalações de educação física pode ser potenciada, através de ações de apoio para a celebração de parcerias com organizações governamentais, empresas/indústria, e organizações desportivas. Estes tipos de parcerias são altamente valorizados pela escola. ● A quantidade de apoio à formação de professores de educação física (inicial e contínua) pode ser reforçada através de parcerias com órgãos governamentais, com instituições de ensino superior e centros de investigação, e associações profissionais de professores de educação física. altamente valorizada pelas escolas. Neste âmbito estas parcerias são altamente valorizadas pela escola. ● A dimensão da investigação e inovação parece constituir-se como uma dimensão menos desenvolvida (e menos realizada) dentro do <i>framework</i> para uma educação física de qualidade. Esta dimensão necessita de ser fortalecida nos países, apoiando parcerias com instituições de ensino superior e centros de investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● As escolas podem desenvolver parcerias outras escolas e organizações desportivas locais para aumento de oportunidades na educação física e no desporto escolar, como por exemplo a organização de eventos e partilha de instalações. ● As escolas valorizam o seu papel na promoção da saúde, inclusão social e na motivação para a escola através de parcerias e ações conjuntas com os pais dos alunos/seus responsáveis legais. ● Quando as escolas procuram proporcionar novas oportunidades de prática de atividade física, as parcerias com as organizações desportivas como forma de proporcionarem treinadores para a atividade ter uma postura crítica em relação à integração de pessoas não qualificadas (nomeadamente pais e tutores legais).
<p>Instalações, equipamentos e recursos</p> <p><i>- Em média, as escolas têm entre duas e três instalações interiores e dois espaços exteriores, apesar de metade ainda utilizar, pelo menos 1 espaço exterior e 1 instalação interior, presentes na comunidade (terceirizadas).</i></p> <p><i>- Durante o tempo de recreio, a maioria das escolas permite, principalmente, o acesso aos espaços exteriores destinados à EF e ao DE, com considerável menor acesso a</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A quantidade e o nível de qualidade das instalações e equipamentos escolares necessitam de ser ativamente planeadas e sustentadas. ● O financiamento das escolas para atualizar e manter as suas instalações e equipamentos necessita de ser continuamente atribuído para que seja possível manter os níveis ideais de saúde e segurança nas práticas letivas, de forma a que seja prevenido a incidência de lesões não intencionais devido à baixa 	<ul style="list-style-type: none"> ● As escolas podem utilizar recursos locais e envolverem-se em parcerias para elevar e manter a qualidade das suas instalações e equipamentos. ● Ao enfrentar a falta de espaços destinados à brincadeira livre, as escolas podem desenvolver políticas de uso dos seus espaços destinados à educação física e ao desporto escolar para uma prática prazerosa e segura de atividade física informal.

<p><i>instalações interiores para atividades de recreio, mas, quando presente, com mais supervisão de uma pessoa responsável.</i></p> <p><i>-A maioria das instalações são reportadas como sendo de acesso universal. As instalações interiores tendem a possuir mais obstáculos arquitetónicos ao acesso de alunos com NEE (e.g. dificuldades locomotoras, sendo, por outro lado, mais polivalentes para a implementação do currículo de educação física.</i></p> <p><i>- O equipamento é percebido principalmente como possuindo uma qualidade padrão, com uma minoria das escolas que relatam o padrão de excelência dos equipamentos como facilitador da inclusão de alunos com NEE.</i></p> <p><i>- Menos da metade das escolas percebe o seu orçamento como adequado para cobrir a manutenção de instalações e equipamentos.</i></p>	<p>qualidade dos equipamentos ou instalações.</p>	
<p>Classe profissional docente</p> <p><i>- Na maioria dos países existiam poucos dados demográficos disponíveis sobre os professores de educação física.</i></p> <p><i>- Em média, os professores de educação física lecionam 15 aulas por semana e mais de 770 minutos (quase 13 horas). Em relação à lecionação do desporto escolar, são reportados 240 minutos (4 horas) de atividades de desporto escolar.</i></p> <p><i>- As principais funções dos professores de educação física são a prática docente e a gestão intermédia de escola.</i></p> <p><i>- O papel menos realizado é o de investigação e a inovação educacional. O trabalho desenvolvido pelos professores cooperantes (estágio pedagógico) não é contabilizado na sua carga horária.</i></p> <p><i>- Em média, tem colocado seta a oito professores de educação física (distribuição equilibrada entre professores do sexo masculino e feminino). No entanto, algumas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● É necessário o desenvolvimento de bases de dados robustas e atualizadas com informação sobre dados demográficos; carga horária e os papéis atribuídos aos professores, agrupados por disciplina. Estas bases de dados devem ser disponibilizadas publicamente. ● Ações desenvolvidas no sentido de promover um corpo docente coeso e diversificado dentro do sistema de ensino são importantes de se serem consideradas quando nos reportamos às aprendizagens e ao processo de inclusão, considerando os casos de escolas sem professores de um dos sexos, sem professores de quadro ou tem horário completo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● As escolas sem um corpo docente de educação física consistente e diverso podem desenvolver parcerias que apoiem a aprendizagem e inclusão dos seus alunos. ● As escolas podem mapear a carga de horária e distribuí-la estrategicamente por todo o corpo docente de educação física, considerando o excesso de carga de trabalho de alguns dos seus professores e o sub - desenvolvimento da dimensão da investigação e inovação como um papel docente, bem como o envolvimento dos professores cooperantes no estágio pedagógico da sua escola.

<p><i>escolas relatam ausência de professores do sexo feminino ou masculino; ausência de professores de EF permanentes (pertencentes ao quadro) ou ausência se professores de EF colocados a tempo integral.</i></p>		
<p>Formação de professores</p> <p><i>- Na maioria dos países, o mestrado é a habilitação académica exigida para ensino da disciplina de educação física, durante 4 a 6 anos.</i></p> <p><i>- As principais competências profissionais esperadas para os futuros professores de educação física são a prática de ensino e o envolvimento ativo na comunidade escolar.</i></p> <p><i>- O estágio pedagógico durante a formação inicial de professores está presente em sete dos países participantes.</i></p> <p><i>- As instituições de ensino superior são mais comumente responsáveis pela formação inicial de professores, com a licenciatura como uma qualificação mínima para se trabalhar como formador de professores.</i></p> <p><i>- Em quatro dos países participantes, existe uma fase de indução profissional que faz parte da formação de professores. Esta tem em média uma duração de 13 meses, sendo que diferentes instituições são responsáveis pelos programas de indução profissional, em função do país. A conclusão desta fase de desenvolvimento profissional estará sempre dependente de uma avaliação final.</i></p> <p><i>- O desenvolvimento profissional contínuo (formação contínua de professores) está presente em todos os países participantes, mas é obrigatório apenas em dois destes. Analisando os dados reportados sobre a constituição de parcerias, as Instituições de ensino superior, as Instituições nacionais de formação e as associações profissionais são os principais fornecedores de formação contínua de professores.</i></p>	<ul style="list-style-type: none">● A formação inicial de professores necessita de garantir que os aspirantes a professores de educação física estão a ser preparados para papéis-chave dentro da comunidade escolar. Em particular, a dimensão da investigação e a inovação educacional apesar de fundamental, revelou ser a competência menos proeminente dentro da organização escolar.● O apoio às parcerias universidade-escola nas fases iniciais da formação inicial de professores de educação física é importante, considerando a importância que as próprias escolas atribuem a este tipo de parcerias e o número de escolas que se envolvem no apoio a esta fase de formação, nomeadamente, ao nível do estágio pedagógico.● Os professores de EF necessitam de ser continuamente apoiados através de um desenvolvimento profissional contínuo ao nível do sistema, nomeadamente quando este é um elemento obrigatório para a sua progressão na carreira.	<ul style="list-style-type: none">● As escolas têm um papel fundamental na formação inicial de professores de EF como facilitadores de experiências de estágio pedagógico bem como no processo de indução profissional, obrigatória em vários países.● Os professores cooperantes são fundamentais no processo de formação inicial de professores de educação física. Estes deveriam de ver reconhecida esta importante função e de ter essa carga de trabalho dedicada à formação de professores contabilizada no seu horário de trabalho. Estes são elementos fundamentais que estrategicamente podem apoiar o desenvolvimento da dimensão de investigação e inovação na escola bem como servir de ponte/vínculo entre a escola e as instituições de ensino superior e centros de investigação em educação física.● Os programas de indução representam boas oportunidades para desenvolvimento de práticas de mentoria que facilitem a entrada de professores recém-qualificados na profissão e no ambiente escolar. A estrutura dos programas de indução deve prever a contabilização do papel do professor-mentor na definição de horário de carga de trabalho do docente.● As escolas proporcionam oportunidades importantes para o desenvolvimento de formação contínua de professores, nomeadamente considerando as expectativas em todos os países e a dimensão obrigatória, quando presente.

<p>- Todas as escolas referem o seu envolvimento em ações de formação específicas para professores de educação física. Este tipo de envolvimento na formação contínua foi mais relatado nas escolas públicas e de contexto urbano/suburbano.</p>		
<p>Flexibilidade curricular</p> <p>Identificam-se um número comum de aspetos relativos a esta dimensão, que na educação física, desporto escolar ou em outras formas de atividade física escolar, que poderão ser tipicamente identificados como boas práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A educação física é obrigatória em todos os níveis educacionais. Existe definição de tempo que lhe deve ser dedicado no currículo escolar, dos resultados de aprendizagem esperados ao nível do país, dos princípios pedagógicos por detrás do currículo e das diretrizes de avaliação, ocasionalmente com menção à avaliação externa; - A maioria dos currículos de educação física incluem uma diversidade de atividades físicas e outras áreas de competências pessoais e sociais, além de solicitarem o desenvolvimento de níveis de aptidão relacionados à saúde; - A avaliação em educação física depende principalmente de uma combinação de referências, sem a presença de tabelas normativas para a classificação como critério exclusivo; - Um número reduzido de escolas oferece outras oportunidades de prática de atividade física como parte da sua cultura de escola (por exemplo, recreio ativo, instalações que acomodem o transporte ativo) ou associadas ao seu contexto local (por exemplo, transporte ativo); - A maioria das atividades formais e não-formais de atividade física são implementadas por professores de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os aspetos comuns nos sistemas educativos e na organização dos currículos de educação física dos diferentes países devem ser disseminados como referência para países onde a disciplina de educação física de apoio para a elevação de padrões de qualidade. ● É necessária a disseminação de aspetos-chave que potencialmente poderão condicionar o desenvolvimento de uma educação física de qualidade. <ul style="list-style-type: none"> - O tempo horário destinado à educação física está consistentemente abaixo das recomendações internacionais para a atividade física; - Em alguns grupos críticos (por exemplo, raparigas, imigrantes, alunos com baixo estatuto socioeconómico, com necessidades educativas especiais, ou pertencentes à comunidade cigana) a participação na educação física e desporto escolar é baixa. - A inexistência de regulamentação ou falta de fiscalização das qualificações mínimas das pessoas que conduzem as atividades físicas extracurriculares ou o desporto escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● As escolas podem aproveitar oportunidades para aprender com os bons exemplos a nível nacional, mas também a nível internacionalmente. Também o podem fazer se acederem a informação sobre ações positivas e políticas que apoiam o desenvolvimento de uma educação física de qualidade. ● As escolas podem identificar boas práticas e aprender sobre como superar questões desafiantes/problemas, para que se promova uma educação física de qualidade.



<p><i>EF e/ou treinadores de desporto com base numa visão mais ampla de uma educação física de qualidade.</i></p>		
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--